

V. 12/639

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA MEDICA E CIRRURGICA DE CRIANÇAS
Da alimentação nas primeiras idades
ESTUDO CRITICO SOBRE OS DIFFERENTES METHODOS

PROPOSIÇÕES

Cadeira de chimica organica

ATROPINA

CADEIRA DE OBSTETRICIA

OPERAÇÃO CESARIANA

CADEIRA DE PATHOLOGIA MEDICA

SCLEROSE ESPITHAL POSTERIOR

THESE

APRESENTADA

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Em 29 de Setembro de 1884

E perante ella sustentada em 17 de Dezembro do mesmo anno
por

Margino Ottoni de Carvalho e Silva

Doutor em medicina pela mesma faculdade

NATURAL DE MINAS GERAES

FILHO LEGITIMO DE

Francisco Fernandes da Silva

e de D. Genoveva Candida Baptista da Silva

RIO DE JANEIRO

Typ. Hamburgueza do Lobão —R. do Hospicio 149-151

1884

V. 52/633 v

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

DIRECTOR—Conselheiro Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia.
VICE-DIRECTOR—Conselheiro Dr. Albino Rodrigues de Alvarenga.
SECRETARIO—Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes.

Drs. : **LENTEs CATHEDRATICOS**

| | |
|--|--|
| João Martins Teixeira | Physica medica. |
| Augusto Ferreira dos Santos | Chimica medica e mineralogia. |
| João Joaquim Pizarro | Botanica medica e zoologia. |
| José Pereira Guimarães | Anatomia descriptiva. |
| Conselheiro Barão de Maceló | Histologia theorica e pratica. |
| Domingos José Freire Junior | Chimica organica e biologica. |
| João Baptista Kossuth Vinelli | Physiologia theorica e experimental. |
| João José da Silva | Pathologia geral. |
| Cypriano de Souza Freitas | Anatomia e physiologia pathologicas. |
| João Damasceno Peçanha da Silva | Pathologia medica. |
| Pedro Affonso de Carvalho Franco | Pathologia cirurgica. |
| Conselheiro Albino Rodrigues de Alvarenga | Materia medica e therapeutica, especial- mente brasileira. |
| Luiz da Cunha Feijó Junior | Obstetricia. |
| Claudio Velho da Motta Maia | Anatomia topographica, medicina ope- ratoria experimental, aparelhos e pe- quena cirurgia. |
| Nuno Ferreira de Andrade | Hygiene e historia da medicina. Pharmacologia e arte de formular. |
| Agostinho José ds Souza Lima | Medicina legal e toxicologia. |
| Conselheiro João Vicente Torres Homem | } Clinica medica de adultos |
| Domingos de Almeida Martins Costa | |
| Conselheiro Vicente Candido Figueira de Saboia | } Clinica cirurgica de adultos. |
| João da Costa Lima e Castro | |
| Hilario Soares de Gouvêa | Clinica ophthalmologica. |
| Erico Marinho da Gama Coelho | Clinica obstetrica e gynecologica. |
| Candido Barata Ribeiro | Clinica medica e cirurgica de crianças |
| João Pizarro Gabizo | Clinica de molestias cutaneas e syphili- ticas. |
| João Carlos Teixeira Brandão | Clinica psiquiatrica. |

LENTEs SUBSTITUTOS SERVINDO DE ADJUNTOS

| | |
|--|--|
| Antonio Caetano de Almeida | Anatomia topographica, medicina ope- ratoria experimental, aparelhos e pe- quena cirurgia. |
| Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro | Anatomia descriptiva. |
| José Benicio de Abreu | Materia medica e therapeutica, especial- mente brasileira. |

ADJUNTOS

| | |
|--|--|
| José Maria Teixeira | Chimica medica e mineralogia. |
| Francisco Ribeiro de Mendonça | Physica medica. |
| Arthur Fernandes Campos da Paz | Botanica medica e zoologia. |
| Luiz Ribeiro de Souza Fontes | Histologia theorica e pratica. |
| Henrique Ladislau de Souza Lopes | Chimica organica e biologica. |
| Francisco de Castro | Physiologia theorica e experimental. |
| Eduardo Augusto de Menezes | Anatomia e physiologia pathologicas. |
| Bernardo Alves Pereira | Pharmacologia e arte de formular. |
| Carlos Rodrigues de Vasconcellos | Medicina legal e toxicologia. |
| Ernesto de Freitas Crissiuma | Hygiene e historia da medicina. |
| Francisco de Paula Valladares | } Clinica medica de adultos. |
| Pedro Severiano de Magalhães | |
| Domingos de Góes e Vasconcellos | } Clinica cirurgica de adultos. |
| Pedro Paulo de Carvalho | |
| José Joaquim Pereira de Souza | Clinica obstetrica e gynecologica. |
| Luiz da Costa Chaves de Faria | Clinica medica e cirurgica de crianças. |
| Carlos Amazonio Ferreira Penna | Clinica de molestias cutaneas e syphili- ticas. |
| | Clinica ophthalmologica. |
| | Clinica psiquiatrica. |

N. B.— A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

V. 52/640

DISSERTAÇÃO

On peut exiger beaucoup de celui qui devient auteur pour acquérir de la gloire, ou par un motif d'intérêt, mais celui qui n'écrit que pour satisfaire à un devoir dont il ne peut se dispenser, à une obligation qui lui est imposée a sans doute de grands droits à l'indulgence de ses lecteurs.

(LA BRUYÈRE.)

INTRODUÇÃO

La vie est une ; le berceau se lie
à la tombe ; une santé caduque, une
existence pénible, une mort hâtive
dependent souvent d'une enfance mal
dirigée.

(R. PARISE.)

As molestias do aparelho digestivo, dependentes quasi sempre de uma alimentação viciada ou mal dirigida, são sem contestação as causas que concorrem com maior contingente para o augmento da mortalidade na infancia : eis um facto que está plena e perfeitamente demonstrado pelos trabalhos estatísticos de todas as nações cultas.

Demais, a saude, esse bem supremo do homem, depende do trabalho que n'elle se operou durante o progressivo desenvolvimento da infancia : « C'est dans l'enfance que s'établissent les fondements de la bonne et de la mauvaise santé », disse com muita razão Etienne Tourtelle. D'estas simples considerações resaltam evidentemente a immensa importancia que deve ter, em hygiene infantil, o estudo analytico da alimentação nas primeiras idades e a necessidade palpitante de indicar os meios de soccorrer com uma alimentação mais racional, benefica e salutar áquelles que nascendo inermes, fracos, sem a vontade emancipada, apenas tem o vagido e o choro para denunciarem as suas necessidades.

N'este nosso modestissimo trabalho, eivado, estamos certos, de defeitos, erros e lacunas, jámais nos assomou ao espirito a ideia de resolver esta complexa e elevada questão de hygiene infantil ; o fim que visamos foi tão sómente cumprir o que a lei impõe a todo aquelle que aspira a melindrosa e elevada posição de medico.

Eis o plano que traçamos para a execução do nosso trabalho: No primeiro capitulo nos occuparemos, de uma maneira geral, da lactação e do leite, como o unico alimento favoravel á criança na primeira infancia.

No segundo trataremos, com o maior desenvolvimento que nos for possivel, dos diversos methodos de aleitamento, fazendo ao mesmo tempo a critica de cada um á proporção que d'elles nos occuparmos. Terminaremos este capitulo dando os signaes por meio dos quaes o pratico pode chegar ao conhecimento exacto e positivo das vantagens ou desvantagens de qualquer dos processos de aleitamento de que se tenha lançado mão. No terceiro faremos algumas considerações sobre o desmame, dando os preceitos e regras que devem presidil-o.

Finalmente, no quarto capitulo estudaremos a alimentação da segunda infancia.

Suppondo d'este modo satisfazer as exigancias do enunciado do ponto que escolhemos para dissertação de nossa these, esperamos ter cumprido o nosso dever.



CAPITULO I

Lactação

A secreção lactea é uma função destinada a continuar, depois do nascimento, as relações de nutrição que existiam entre a mãe e a criança durante o periodo gestativo.

O destino e aptidão da mulher para amamentar seus filhos se manifestam eloquentemente por phenomenos physicos e normaes grandemente notaveis, desde que suas funcções uterinas são despertadas pelo producto da concepção. A sympathia que existe entre as funcções do apparelho genital feminino e os orgãos glandulares encarregados da secreção do leite é mysteriosamente admiravel.

No periodo da puberdade os seios da mulher tem já em grande parte adquerido seu desenvolvimento normal e sua elegante e poetica forma globulosa, porém relativamente á funcção lactigena elles tem até então dormido, por assim dizer, o somno do indifferentismo physiologico. Mas, apenas ella sente-se fecundada, suas glandulas mamarias são a sede de uma revolução anatomo-physiologica tal, que mostra até que ponto esses orgãos entram na esphera dos orgãos da geração. Com effeito, desde esse momento os seus seios começam a ser a séde de uma actividade immensa: é assim que o seu volume se augmenta, a sua tensão se exagera, sua coloração torna-se mais carregada, o perimetro de sua areola se amplia e seus foliculos mucosos se hypertrophiam. O mamelão não fica indifferente a este desenvolvimento geral; elle torna-se mais sensivel e mais erectil.

A estas metamorphoses externas se ligam outras internas não menos dignas de attenção. Assim, as vesiculas glandulares, seus canaliculos, os conductos galactophoros, que até então jaziam em perfeito estado rudimentar, se dilatam e se allongam a ponto de parecerem creações novas em cada gestação, para após a lactação, voltarem ao seu estado primitivo. A intumescencia, que se faz sentir durante este desenvolvimento geral de todas as partes componentes dos seios, produz não raras vezes uma sensação de pezo, picadas insuportaveis, dolorosas e até mesmo o engorgitamento dos glanglios axillares correspondentes.

Si, durante esta ingente revolução organica, fizermos uma ligeira compressão nas glandulas mamarias, veremos d'ellas transudar um liquido lactescente, amarellado, á principio pouco abundante e pouco consistente até para o meio da prenhez, tendo em

suspensão granulações gordurosas e destroços cellulares, este liquido é conhecido pelo nome de *colostrum*.

A época do apparecimento d'este phenomeno é muito variavel; é no oitavo mez que elle se manifesta mais habitualmente, podendo comtudo ser observado desde os primeiros mezes da gravidez.

Temos dito: fóra do estado de prenhez, as glandulas mamarias dormem, por assim dizer, o somno do indifferentismo physiologico e no entretanto tem se citado diversos factos extremamente curiosos e raros, verdadeiras anomalias physiologicas, onde a lactação tem apparecido independente de todo e qualquer estado de gravidez. Belloc, citado por Bactequy, refere, por exemplo, o facto de uma criada, que, para acalmar o choro d'uma criança recentemente desmamada, que não a deixava dormir durante a noite, teve a idéa de offerecer-lhe os seios e que no fim de algum tempo, com immenso pasmo seu, vira n'elles apparecer a secreção lactea em quantidade sufficiente para satisfazel-a.

Beudelocque conta o caso ainda mais surprehendente de uma menina de oito annos (!), que conseguiu amamentar um seu irmãozinho; Waldy narra uma outra observação identica. O grande viajante M. Humboldt refere ainda um facto mais espantoso, tocando mesmo as raias do inverosimil, de um indiano, de 32 annos de idade, que conseguiu amamentar um filho em seus proprios seios. (1)

Estes factos inteiramente excepçionaes apenas nos demonstram, pondo em contribuição a probidade scientifica dos autores, que os referem, que as excitações directas sobre as glandulas mamarias são capazes de fazel-as entrar em actividade.

Emquanto o órgão gestador internamente se desenvolve e fornece ao novo ser, por intermedio da placenta, os elementos necessarios ao seu desenvolvimento durante a vida intra-uterina, os órgãos lactigenos se preparam *gradatim et paulatim* para dispensar-lhe os materiaes, que devem garantir-lhe seu desenvolvimento depois do nascimento.

Passando por todas essas peripecias organicas durante todo o periodo gestativo, chega finalmente a mulher ao momento critico em que ella tem de exercer a grande funcção da parturição, em que ella deve dar á luz ao fructo de seu amor.

(1) Humboldt voyage aux regions équinoxiales du nouveau continent fait en 1799

Então lançado subitamente ao mundo exterior, o fragil e debil ente vê, de um momento para outro, transformadas as suas condições de vida.

Deixando a existencia parasytaria, que até então levára, para assumir a autonomia de sua estabilidade organica em um ambiente, onde tudo se conspira contra si, o recém-nascido, que apenas dá o primeiro passo d'essa agra e escabrosa jornada, que liga o berço ao tumulto, mirrar-se-hia em breve si a natureza, sempre previdente em suas multiplas e variadas manifestações, não tivesse dotado a mulher d'uma organização toda especial, não tivesse implantado em seu coração esse elevado sentimento, que synthetisa a mais sublime epopéa e que se denomina amor maternal, e, mais que tudo, não lhe tivesse concedido, na função lactigena, os meios com os quaes continuasse a garantir a existencia do fructo de suas entranhas, que até então sugara por intermedio de conexões anatomicas os materiaes de sua nutrição.

E' então depois do parto que a secrecção das glandulas mamarias se modifica, que o *colostrum* cede seu lugar ao leite, depois de ter representado seu papel, aliás de maxima importancia, em relação ao recém-nascido, pelas suas propriedades therapeuticas. Na opinião de Lassaigne e muitos outros o *colostrum* é uma substancia de propriedades ligeiramente purgativas, que concorre para desembaraçar o tubo gastro-intestinal do recém-nascido expulsando o meconio. Este facto, como que advogando de uma maneira toda natural as vantagens do aleitamento materno, tem ainda a immensa conveniencia de impedir toda e qualquer intervenção artificial, nem sempre isenta de consequencias desagradaveis. Decorridos, pois, alguns dias depois do parto, a secrecção lactea se manifesta e regularisa-se positivamente; porém o periodo, em que se faz essa transição da secreção colostrual á secreção lactea verdadeiramente, não se passa silenciosamente. N'essa occasião modificações geraes quasi sempre se manifestam no organismo materno, para o lado da innevarção, da circulação, da respiração, da calorificação, das secreções urinaria, sudoral e lochial. Com effeito, em algumas mulheres, nota se, durante este periodo, o apparecimento de cephalalgia, dôres nevralgicas em diversas regiões do corpo, ligeiros calafrios seguidos de calôr e suôr: observa-se tambem que a sede se exagera, a lingua se embranquece, o appetite desaparece completamente, que a face torna-se rubra e animada, o pulso se accelera e a temperatura se eleva.

E' ao conjuncto d'esses phenomenos, que, na opinião de muitos autores, deu-se erradamente o nome de *febre de leite*; P. Dubois, Mattei, Depaul e muitos outros negam a existencia da febre de leite como entidade morbida, dependente do movi-

mento fluxionario das glandulas mamarias, e encaram os phenomenos que acabamos de assignalar, como uma manifestação geral ou local de uma affecção qualquer acestada em outra parte do organismo, menos no trabalho secretorio das glandulas lactigenas.

Uma vez dissipado todo esse aparatoso cortejo de symptomas, que acabamos de mencionar e que em geral é de pouca duração, mas que póde em alguns casos ser de serias e graves consequencias, as glandulas mamarias secretam definitivamente o seu producto fixo, que é o leite.

Substancia complexa, formada de uma parte liquida, vinda da transudação do serum sanguineo e de uma parte solida constituida por elementos figurados, o leite é o typo do alimento perfeito, porquanto encerra os principios indispensaveis para a manutenção e desenvolvimento do homem em suas primeiras idades. De côr branca opalina, ligeiramente amarellada quando visto em massa, é porém brandamente azulado e translucido quando apreciado em tenues camadas. Seu cheiro é particular, *sui generis*, pouco pronunciado quando frio, se exagerando porém pela acção do calôr. Sua densidade é um pouco superior a da agua, é na media de 1,032.

A acção do calôr não lhe produz alteração sensivel; entra entretanto em ebulição abandonando algumas particulas solidas, que se depõem nas paredes e no fundo do vaso, que o encerra, ao passo que sua superficie se cobre d'uma pellicula insolavel, a que os hygienistas denominaram *frangipane* e que se renova desde que se a retire.

Abandonado a si mesmo em um lugar fresco durante vinte e quatro horas, elle se separa em duas camadas: a superior toma o nome de nata, a inferior, mais densa, constitue o que se denomina leite desnatado.

Examinando-se ao microscopio uma gotta de leite fresco e normal, collocada entre duas laminas de vidro, vê-se que ella é composta de um liquido tendo em suspensão um numero consideravel de globulos esphericos, perfeitamente contornados, lisos, diaphanos, deslisando-se facilmente uns sobre os outros e tendo um diametro, que varia entre 1/50 e 1/100 do millimetro e até mais. Estes globulos constituem a manteiga. Observa-se tambem, segundo Quevenne, Milon e Commaille, finissimas granulações, de um aspecto particular e independentes dos globulos de manteiga, que formam a caseina insolavel.

Berzelius, operando ora sobre a nata, ora sobre o leite desnatado, encontrou neste liquido as substancias seguintes: agua,

manteiga, caseina, assucar de leite ou lactina, chloruretos de sodio e de potassio, lactatos, phosphato alcalino, phosphato de cal, cal combinada com a caseina, magnesia e traços de ferro.

Trabalhos porem mais apurados, analyses mais minuciosamente feitas, despertadas certamente pelos resultados analyticos de Berselius, fizeram descobrir subseqüentemente novas substancias, que entram na composição do leite. E' assim que Duquesnel, como resultado analytico, nos dá do leite a seguinte composição : agua, materias graxas, constituídas pela margarina, butyrina, caprina, caproina, myristicina, palmitina, stearina, butina, lecithina, ou materia graxa phosphorada (Gobley); caseina em suspensão e dissolvida ; materias albuminoides ; materias extractivas ou osmazoma ; assucar de leite ou lactose ; phosphatos de sodio, de cal, de potassa, de magnesia, de ferro e de manganez ; chloruretos de sodio e de potassio ; soda livre ou combinada com materias organicas ; lactatos de base de potassa e de ammonia ; fluoruretos, silicatos ; enxofre, iodo, urea e creatina (Commaille.) (1)

Tal é, no estado actual da sciencia, a composição normal do leite, susceptivel porem de modificar-se em muitas e variadas circunstancias, como mais adiante teremos occasião de apontar.

Emfim, pela sua extrema facilidade de digestão e assimilação, pelo seu estado de fluidez, que não necessita nem da mastigação, nem da salivação previas, nem de nenhuma das operações mechanicas que exigem os alimentos solidos, pela eminente vantagem de encerrar, no menor volume possivel, tudo quanto é necessario para garantir-lhe a qualidade de alimento perfeito, o leite impõe-se naturalmente como o unico alimento favoravel ao recém-nascido, onde a extrema fragilidade dos órgãos digestivos contrasta com a immensa necessidade de recomposição molecular e de assimilação, que tem essa joven economia « insaciavel de crescimento, como diz Vierordt. »

(1) Dicc. de cirurg. et med. de Dechambre.



V. 52/644v

CAPITULO II

Amamentação ou aleitamento

Si, attendendo ao que nos ensina a anatomia relativamente á evolução dos órgãos, examinarmos precisamente o aparelho digestivo da criança, mesmo muitos mezes depois do nascimento, veremos que suas partes componentes não se acham nas condições de funcionar como as do adulto. E' assim que, na bocca, notaremos a pouca resistencia das maxillas, a fraqueza das fibras dos musculos mastigadores, a disposição que estes ainda tem com o angulo do maxillar inferior, a ausencia completa de dentes, o estado rudimentar das glandulas salivares; veremos unicamente a lingua, auxiliada pelos musculos bucinadores, executar admiravelmente os movimentos da sucção: no estomago, nos impressionarão a sua diminuta capacidade, a tenue espessura de sua membrana mucosa, o estado rudimentar de suas glandulas, a escassa quantidade de suas secreções, a fraqueza de sua contractilidade: analysando enfim o estado dos intestinos e seus annexos, ahi ainda encontraremos as mesmas condições de fragilidade organica.

Todos esses factos nos indicam mui naturalmente que, nos primeiros tempos da vida, o infante tem necessidade de um alimento que esteja em relação com este estado de seu aparelho digestivo: ora, como já vimos, o leite, por sua composição, representa um alimento perfeito, por seu estado de fluidez, satisfaz plenamente as necessidades já da sêde, já da fome, enfim por sua immensa facilidade de digestão e assimillação está pois nas condições de preencher perfeitamente esta imperiosa necessidade infantil.

O leite, pois, deve ser o unico e exclusivo alimento da criança durante os primeiros tempos de sua vida: d'ahi a amamentação ou aleitamento, que, segundo a procedencia do leite, isto é, fornecido pela mulher ou pela femea dos animaes, se divide em duas categorias: aleitamento natural e aleitamento artificial. O primeiro é aquelle em que a criança suga directamente o leite dos seios de sua propria mãe ou de uma outra mulher; por isso o aleitamento natural se subdivide em aleitamento materno e aleitamento mercenario, isto é, exercido por uma ama mercenaria.

O aleitamento artificial é aquelle em que a criança faz uso do leite de certos animaes, taes como a cabra, a vacca, a jumenta, etc., quer fazendo a sucção directa nas glandulas mamarias de um desses animaes, quer por meio de certos aparelhos

apropriados, entre os quaes figura, como mais vantajoso, a mamadeira.

Finalmente ha ainda o aleitamento mixto, que é aquelle em que se associa o aleitamento materno ao mercenario, ou um d'estes ao artificial; d'ahi duas especies de aleitamento mixto: mixto natural e mixto artificial.

Vamos nos occupar especialmente d'estes diferentes processos de aleitamento.

Aleitamento materno

A mulher, concebendo, correspondeu á uma exigencia da natureza; dando á luz o producto da concepção, soffreu as consequencias inevitaveis d'essa exigencia natural: até então ella ainda não completou a sua augusta missão; é mister, pois, se nada a impede legitimamente, que ella continue a ministrar ao seu recém-nascido, depois da secção do cordão umbelical, o seu sangue agora transformado em leite; é mister emfim que ella exerça o sagrado dever da amamentação, para que possa alcançar o verdadeiro nome de mãe, que, si de um lado faz da mulher o prototypo dos soffrimentos e dissabores, de outro a glorifica, porque o mellifluo titulo de mãe synthetisa tudo quanto ha de mais elevado, de mais nobre e sublime no mundo.

Para a mulher tornar-se mãe, na verdadeira accepção da palavra, não basta, pois, sómente ter concebido e dado á luz o fructo da concepção, é preciso que, além d'isso, comprehendendo que o aleitamento é um complemento natural da maternidade, o exerça com toda a elevação de um espirito são e altamente altruista. « La femme, dit Marc-Aurèle, est moitié mère pour enfanter et moitié pour la nourriture de son enfant, de façon qu'elle se peut appeller mère entière lorsqu'elle a enfanté et nourri son enfant de ses propres mamelles. »

Fœdro é ainda mais exigente, quando diz em uma de suas fabulas: « *Mater est quæ lactavit, non quæ genuit.* »

A moral como a medicina, uma fallando em nome dos são costumes, a outra em nome da saúde, jámais se fatigaram em affirmar que ha na mãe duas fecundas fontes de vida para o organismo de seus filhos: o leite de ama e a affeição de mãe.

E' certamente da união solida d'esses dous predicados, que resultam as grandes e immensas vantagens do aleitamento materno, que torna este processo de aleitamento grandemente superior em resultados á todos os outros. Essas vantagens e su-

perioridade do aleitamento materno são factos reconhecidos e proclamados desde a mais remota antiguidade : as leis de Licurgo puniam severamente a mulher que confiava o aleitamento de seu filho a uma ama mercenaria ; as leis romanas tambem não eram mais indulgentes que as gregas n'este sentido. Modernamente a observação e a experiencia, traduzidas pelos trabalhos estatisticos das differentes nações, tem tambem comprovado á sociedade a veracidade d'este facto.

Si as mulheres estivessem todas de posse d'esta verdade e na altura de bem comprehender os seus deveres, jámais deixariam de amamentar seus filhos ; porém, como bem diz o Dr. Ferreira Pinto, « o luxo das grandes cidades e das senhoras pretenciosas as conduzem não raras vezes a renunciar o seio a seus filhos em proveito de considerações mundanas ou de uma belleza transitoria. Fogem de dar-lhes o seio, como si não fosse elle um laço natural, fiel e immorredouro, que prende duas sublimes affeições — o amor materno e o amor filial. Quanto dista então a mulher, que se diz civilisada, da femea dos animaes. Quanto se mostra esta mais discreta, mais carinhosa, mais prudente, mais sublime, mais mãe emfim ! »

E' em taes circumstancias que o medico, pondo em contribuição toda a sua autoridade scientifica, deve procurar, por meios de argumentos e raciocinios convincentes, fazer resaltar todas as vantagens do aleitamento materno ; deve procurar incutir no espirito das mães o dever que ellas tem de exercer a lactação, como um verdadeiro e natural complemento da maternidade ; deve, tocando no que ellas tem de mais sensivel, procurar espedaçar-lhes o coração para que d'elle jorre esse fecundo manancial de vida para as crianças, que se denomina amor maternal.

Mas infeliz e desgraçadamente o medico nem sempre deve contar em alcançar esse *desideratum* e então cumpre não insistir demasiadamente, porque um aleitamento empreendido contra a vontade da mãe, por condescendencia ao seu marido ou outra qualquer pessoa da familia, á *priori* podemos affirmar, jámais terá os beneficos resultados que assignalamos ao aleitamento materno, será mesmo inferior ao aleitamento artificial, que, como veremos mais adiante, é o peor dos processos de aleitamento.

Tratando da lactação vimos a grande revolução, que se opera durante a gestação nas glandulas mamarias para o preparo previo do fluido que deve servir de alimento á criança depois do nascimento ; vimos tambem que logo depois do parto essas modificações se accentuam extraordinariamente e que então o leite, succedendo ao colostrum, é secretado em quantidade sufficiente para satisfazer as necessidades vitaes do infante. Ora observando

essa marcha das leis do organismo materno, esses factos tão sabiamente dispostos pela natureza, como que advogando o aleitamento materno, vemos quanta importancia devemos ligar a essa funcção, que denomina-se lactação, e facilmente podemos prever a que perigos não se expõem as mães que, por motivos frivolos muitas vezes, renunciam tomar os encargos do sacrosanto dever de amamentar seus filhos.

Com effeito, depois do parto, o utero, que foi durante nove mezes a séde de um affluxo sanguineo e de um estado permanente de excitação, se desengorgita progressivamente por meio de evacuações sanguineas á principio, depois sero-sanguineas e mais tarde sero-purulentas, que constituem os lochios ; ao passo que os seios, cujas funcções então se accentuam extraordinariamente, como vimos e que, por assim dizer, se succedem as do utero, tornam-se por sua vez um centro de irritação, atrahindo para si toda a actividade de que gosava a madre durante todo o periodo gestatorio.

E' sem duvida essa especie de derivação salutar, que distroe a turgencia sanguinea do utero e favorece admiravelmente a sua volta gradual ao estado ordinario.

O aleitamento materno, pois, é uma funcção que não sómente corresponde as necessidades do recém-nascido, como tambem entra nas condições de equilibrio physiologico da mãe : elle regularisa os phenomenos do estado puerperal, moderando ou supprimindo a *febre de leite*, neutralizando as predisposições ás hemorrhagias uterinas, quando existam ; distroe os materiaes de plethora, que succede muitas vezes ao parto, afastando assim as probabilidades de metrites, de peritonites, etc. ; diminue a abundancia dos suores puerperaes ; previne as erupções que os acompanham, os rheumatismos, os lochios abundantes ou de longa duração, as cephalalgias seguidas de queda dos cabellos, os engorgitamentos e as nodosidades dos seios, etc.

Todas as vezes, pois, que fôr possivel, ha indicação racional e positiva do aleitamento materno.

Porem todas as mães estarão sempre nas condições de fornecer seu leite, depois do parto, ao fruto de suas entranhas ? Eis um problema, cuja solução é imposta ao medico frequentemente e ás vezes mesmo antes do parto.

Dous casos se nos podem apresentar na pratica : n'um, trata-se de uma mulher primipara ; n'outro de uma multipara. N'este segundo caso a solução do problema é facil. Baseando nas tentativas anteriores favoraveis ou não, ser-nos-ha facil, por uma

inducção muito razoavel, formular o conselho mais favoravel á darmos á nossa cliente.

No primeiro caso, porem, o pratico vê-se em serios embaraços ; vê-se na dura contingencia de agir no dominio das probabilidades ; pois que não ha intelizmente dados suficientes para, com segurança e certeza, affirmarmos si uma primipara será má ou bôa ama depois do parto.

Segundo o professor Grousseau, o estado habitual do fluxo catamenial nos pode fornecer algumas presumpções sobre esta questão ; assim, diz elle, « uma menstruação irregular e pouco abundante faz temer que a secreção lactea se exerça mal, como tambem regras muito abundantes são de máo agouro, porque póde acontecer que depois de dous ou tres mezes de aleitamento, a hemorragia menstrual reapareça e a fluxão mamaria, á principio energica, seja depois contrabalancada e aniquilada pela fluxão uterina. » Uma menstruação regular quanto ás épocas e quanto á porção do sangue perdido estabeleceria, pois, segundo o sabio professor de clinica do Hotel-Dieu, algumas presumpções favoraveis a uma bôa lactação.

O Dr. Donné tambem acredita que existe uma relação quasi constante entre as qualidades e a abundancia do colostrum, que se faz surdir por uma pressão moderada no seio da mulher grávida e as qualidades e abundancia do leite depois do parto ; e, baseado nestas idéas, elle divide as mulheres em tres categorias.

Na primeira elle colloca aquellas que, em qualquer época da prenhez que se faça este exame, a secreção do colostrum é tão pouco abundante, que se pode apenas obter uma gotta, ou menos, pela pressão a mais cuidadosamente exercida sobre a glandula mamaria e o mamelão ; n'este caso, o leite será, com quasi certeza, depois do parto, em pequena quantidade, pobre e insufficiente para a nutrição da criança.

A segunda comprehende as mulheres, cujas glandulas marias secretam um colostrum abundante porem fluido, aguoso, deslisando-se facilmente, semelhante a agua de gomma e não apresentando estrias de materia amarella, espessa e viscosa : as mulheres, cujo colostrum offerece este caracter, podem ter leite em maior ou menor quantidade, porem sempre pobre, aquoso e muito pouco substancial.

Emfim, quando a secreção colostrál em uma mulher grávida de oito mezos, por exemplo, é bastante abundante, para obter-se facilmente algumas gottas em um vidro de relógio, sobretudo quando este fluido contem uma materia amarella mais

ou menos carregada, mais ou menos espessa, separando-se por sua consistencia e sua côr do resto do liquido em que ella forma estrias distinctas, tem-se a quasi certeza que a mulher, n'estas condições, terá leite em quantidade sufficiente; que este leite será rico em principios nutrientes; que terá, em uma palavra, todas as qualidades essenciaes a um bom leite. (1)

Si estes dados, fornecidos por Trouseau e Donné, fossem sempre verdadeiros, a solução do problema seria facillima, porem infelizmente são muito faliveis na pratica e por isso convem que d'elles nos sirvamos sómente como meras presumpções, por meio das quaes possamos, com mais ou menos probabilidades de acerto, prognosticar uma bôa ou má lactação.

Embora não podendo resolver categoricamente a questão, contudo cumpre ao medico criterioso, consultado em taes casos, aconselhar sempre á mulher o dever da lactação, o cumprimento d'essa augusta missão de que a fez mandatária a sabia natureza; porque, de um lado as estatisticas de todos os paizes, com a logica inflexivel dos algarismos, tem demonstrado unanimemente a superioridade do aleitamento materno sobre todos os outros processos de aleitamentos; de outro, incetado o aleitamento elle póde formular um criterio positivo sobre as qualidades nutrientes do leite da mãe e aconselhar s sua continuação ou a sua substituição por um dos outros processos de alimentação infantil.

Ha todavia casos em que o aleitamento materno é absolutamente contra-indicado, já em proveito da mãe, já em proveito da criança.

Existe por exemplo em todas as camadas sociaes, um grande numero de mulheres, nas quaes, apezar da florescente saúde real ou aparente, apezar de se julgarem com animo bastante para afrontar as difficuldades do aleitamento, o movimento organico excitado pela fecundação, sufficiente para o desenvolvimento normal da madre e seu conteúdo, retumba apenas até as glandulas mamarias, ou não desperta mesmo n'ellas senão uma actividade muito pouco acentuada e de pouca duração, e, depois do parto, não ha propriamente o estabelecimento da secreção lactea; são mulheres affectadas de agalaxia. E' evidente que em taes circunstancias o aleitamento materno é absolutamnte impraticavel.

Certos vicios de conformação, taes como a imperpuração, o excesso de volume ou ausencia do mamelão, são accidentes contra os quaes a medicina se mostra impotente e por isso constituem verdadeiros e irremediaveis obstaculos ao aleitamento

(1) Donné, cours de microsc.

V. 52/647 ✓

materno. Um existe, porém, a certeza d'este órgão, que muitas vezes consegue-se modificar e corrigir: para esse fim os autores aconselham durante a prenhez o uso de ventosas, a sucção repetida, feita por uma criança forte e vigorosa, por uma pessoa qualquer da familia, que a isso se queira prestar ou melhor ainda pelo marido.

Como é sabido, os accidentes, que resultam d'este ultimo vicio de conformação do mamelão, são grandemente prejudiciaes não só á mãe, como tambem á criança. N'aquella será logo a causa de escoriações, de rachas, fendas, fissuras dos bicos dos seios, assim como de engorgitamentos e até mesmo de abcessos das glandulas lactigenas; n'esta, não tardarão a produzir o esgotamento e o marasmo em consequencia dos esforços reiterados, que ella será obrigada a fazer, porém em vão, porque será com extrema difficuldade que poderá obter algumas gottas de leite bastante insufficiente para nutrir-lhe.

Essas soluções de continuidade, feridas, rachas, etc., podem, mesmo independente, de qualquer vicio de conformação, se manifestar no mamelão o mais bem conformado, sobretudo nas senhoras, que tem a pelle muito fina. Geralmente indolentes quando ellas não dão de mamar, estes accidentes são, ao contrario, extremamente dolorosos desde que a criança toma o seio em seus labios, e a sensibilidade d'esta região é tal que muitas vezes as senhoras as mais corajosas não podem suffocar seus soffrimentos e queixumes e são quasi sempre obrigadas a renunciar o aleitamento. A dôr não é a unica consequencia d'estas lesões; ellas podem tambem ser muitas vezes o ponto de partida de lymphangites, que, por sua vez, podem determinar abcessos dos seios.

Numerosos são os meios aconselhados para combater estes accidentes, que difficultam e não raras vezes impedem completamente o aleitamento, entre elles mencionaremos os pós de amido, de bismutho, de alumen, o glyceroleo de tannino, a tinctura de benjuin, o nitrato de prata, os bicos de seios artificiaes de borracha vulcanizada, etc.

Em bom numero de casos estes meios empregados conseguem debellar o mal, porém em outros são inefficazes e então a interrupção do aleitamento se impõe como o unico meio capaz de fazel-o desaparecer.

Não se deve permittir a lactação ás senhoras, dotadas de uma constituição, primitiva ou adquirida, demasiadamente debil e mediocre, ainda mesmo não apresentando em sua economia nenhum vicio morbido apreciavel. O mesmo diremos em referencia áquellas que, muito jovens, não tem ainda adquirido o desenvol-

vimento e as forças necessárias, para, sem inconvenientes para si e para seus filhos, desempenhar a augusta e nobre missão do aleitamento.

A lactação deve ser também contra-indicada nas senhoras que tem sido de alguma sorte esgotadas por uma prenhez penosa e complicada de accidentes, n'aquellas em cuja familia existem predisposições morbidas hereditarias á tuberculose, á escrofulose, ás affecções mentaes, etc. A contra-indicação torna-se sobremodo formal quando, em lugar de predisposições mais ou menos afastadas, ellas já são victimas declaradas d'essas affecções.

Certas molestias nervosas, como a hysteria, a epilepsia, etc., constituem ainda verdadeiras proscricções ao aleitamento; o mesmo acontece com as molestias agudas, febris, contagiosas ou infecciosas, como a variola, o sarampão, a escarlatina, a febre typhoide, a febre amarella, o cholera, etc.; toda aquella, emfim, que, podendo acarretar o descalabro do organismo materno, influe de modo desagradavel sobre a secreção do leite.

Quanto á syphilis, todos os hygienistas são unanimes em aconselhar, com justas e fortes razões, que seja a propria mãe sempre a ama de seu filho; pois que, este póde, ao nascer, trazer já em seu organismo o germen da molestia e inutil será então roubar-lhe os cuidados e os carinhos inimitaveis que ella só póde dispensar-lhe.

Demais, em taes casos, a therapeutica applicada á mãe póde apresentar resultados duplamente beneficos, isto é, debellando a molestia materna, póde também fazer sentir seus effeitos salutaes sobre a criança por intermedio do leite, que então ella nega-lhe dos seios.

Quando a manifestação syphilitica fôr tal que impeça á mãe o exercicio da amamentação, é mister recorrer ao aleitamento artificial, nunca ao mercenario; porquanto seria deshumana e infallivelmente inocular na ama o virus syphilitico de que seria portador inconsciente a innocente criancinha. O professor Fournier nos fornece observações, que fallam com maxima eloquencia em favor d'este modo de ver. (1)

Concluindo, emfim, o que se nos offerece dizer sobre as causas que se oppõem ao aleitamento materno, mencionaremos ainda a fraqueza congenita da criança, e certos vicios de conformação da cavidade buccal, que impossibilitam-lhe a secção instinctiva.

(1) Fournier. Syphilis e o casamento.

V. 12/648v

Suppondo não existir nenhum dos obstaculos e contra-indicações, que acabamos de analysar *per summa capita*; ao contrario, que a mulher se acha em optimas condições para exercer a amamentação; que tempo deve ella deixar passar para offerecer, pela primeira vez, o seio a seu filho depois do parto?

Sobre a solução desta questão os autores não estão em pleno accôrdo: é assim que M. Mauriceau não quer que a mãe offereça o seio ao recém-nascido senão depois do oitavo dia em diante; M. Desessart aconselha que ella espere pelo menos doze horas, dizendo que um pouco d'agua assucarada basta plenamente ao recém-nascido durante esse tempo; Henry Chavasse condemna, com justa razão, a pratica, geralmente seguida na Inglaterra, de esperar dous e tres dias, substituindo o seio durante este tempo pelo *gruau*.

Trousseau, Fonssagrives e os autores modernos aconselham, mais criteriosamente, que a mãe apresente os seios ao recém-nascido quatro ou cinco horas depois do parto, tomando apenas um espaço de tempo necessario para repousar das fadigas e do grande abalo, que acaba de soffrer seu organismo. Esta pratica é inteiramente justificada pelas vantagens, que tem de desembaraçar os conductos galactophoros do colostrum, que porventura n'elles se tenha concretado, apressar a expulção do meconio da criança pelas propriedades purgativas que possui este liquido colostrual, despertar desde logo no recém-nascido o instincto da secção e habituar o mamelão á este mister.

Incetado o aleitamento, cumpre methodizal-o, exercel-o com certas regras, com certa intelligencia e dedicação; porquanto o resultado d'um aleitamento não depende sómente da bôa ou má qualidade do leite, deste ou d'aquelle defeito da mãe, porém tambem, e em grande parte, do seu *modus faciendi*.

E' por isso que M. Chavasse preceptua que a mãe dê de mamar ao recém-nascido de uma e meia em uma e meia hora, no primeiro mez; no segundo, de duas em duas horas, augmentando progressiva e gradualmente o intervallo, á medida que a criança cresce, até que possa fazel-o definitivamente de quatro em quatro horas.

Si a mãi póde, o que nem sempre é exequivel, submetter-se á estas regras, alias bastante onerosas, durante o dia, o mesmo não acontece á noite, onde seu modo de conducta deve ser outro. A lactação sendo uma causa de esgotamento, a mulher que amamenta tem, pois, necessidade imprescindivel de reparar, de levantar as forças de seu organismo, já por meio de uma alimentação adequada, já entregando-se a um somno calmo e sufficientemente

prolongado. E' certamente firmado n'este presuposto que Fonsagrines sabiamente aconselha ás mães de acostumarem desde logo seus filhos a não mamar durante á noite, isto é, das onze horas da noite ás cinco da manhã, reservando esse lapso de tempo para entregarem-se ao somno, a esse repouso tão altamente reparador e salutar.

Importa, diz M. Donné, elevarmo-nos contra o zelo inconsiderado de certas mães, que levadas por uma solitudine extrema imaginam que seus filhos tem uma necessidade imperiosa de mamar á todo instante, e, ignorando as funesta consequencias de tal pratica, lhes offerecem os seios ao seu menor vagido, ao seu menor choro.

E' de toda conveniencia que a mulher, que amamenta, se sirva tanto de um como de outro seio para este mister. Esta pratica tem por fim evitar consequencias desagradaveis para si e prejudiciaes para seu filho; porque si ella ceder á uma certa predilecção que habitualmente tem as crianças pelo seio esquerdo, acontecerá que seu filho em breve tempo verá uma das fontes de sua alimentação diminuir e até mesmo seccar no seio que repousa e ella terá o desprazer de notar a falta de symetria em seus seios; porquanto, ao passo que o seio que repousa diminue de volume, o outro cuja actividade funcional se exagera, se hypertrophia e este estado de cousas acompanha-a durante todo o longo cyrlo da amamentação.

Ja tivemos occasião de observar uma senhora que apresentava o seio esquerdo quasi duas vezes maior do que o direito, porque, cedendo involuntariamente a essa predilecção de seu filho pelo seio esquerdo, deixou repousar o outro, onde a secreção lactea foi diminuindo progressivamente até desaparecer.

Durante a lactação, em geral, o fluxo catamenial se suprime, porém não é raro a sua reaparição prematura, que então póde, embora temporariamente, embaraçar o aleitamento. Si elle é muito abundante, o leite torna-se um pouco mais seroso, diminue de quantidade, chegando mesmo algumas vezes a desaparecer completamente; si é moderado a alteração do leite é passageira e não tem geralmente influencia perniciosa sobre a saude da criança. Em alguns casos, porém, a criança perde sua vivacidade, parece sentir-se encommodada e chega mesmo as vezes a ser victima de accidentes intestinaes, revelados por colicas, diarrhéas esverdinhadas, etc.: em taes casos cumpre suspender o aleitamento temporariamente, para recommençal-o depois de atravessadas essas hemorragias periodicas, causa efficiente de taes accidentes.

Si uma nova concepção surprehende a mulher que amamenta, não tem este facto outro inconveniente sinão diminuir ou fazer

V. 52/695v

desapparecer a secreção do fluido com que deve nutrir seu filho; não lhe communica de maneira alguma qualidades viciosas. Si então o infante definha e mostra-se grandemente resentido por este facto, é porque sua alimentação é insufficiente. Urge pois, desde logo, sua mãe confial-o á uma outra ama ou submettel-o á uma alimentação suplementar si elle se acha em idade e boas condições para isso,

A mulher, que sente-se com a coragem de desempenhar a sublime missão de mãe, na verdadeira accepção da palavra, deve além de tudo submeter-se a uma hygiene especial; deve abandonar a vida tumultuosa dos frequentes divertimentos, os exercicios fatigantes da dança, as athmospheras confinadas e viciadas das grandes reuniões e concentrar-se na vida calma do lar domestico. Si não tiver os sentimentos bastante depurados no cadinho da abnegação para esse sacrificio, prescinda então do fim a que se propõe, porque « on ne sert pas bien le monde et son enfant, como bem diz M. Levy. »

A calma mental lhe é tambem imprescindivel: as commoções da alma, as violencias do espirito, o choque das paixões, as exaltações do systema nervoso, emfim, são muitas vezes extremamente perniciosas á elaboração do leite, que, em taes circumstancias, parece adquirir qualidades delecterias capazes de produzir nas crianças, convulsões, hemorragias, diarrhéas biliosas e até mesmo a morte subita, como já se tem observado algumas vezes.

Quanto á satisfação do appetite genesico, os antigos prescreviam a abstinencia completa, os autores modernos aconselham mui judiciosamente maxima sobriedade, evitando por esse modo os graves inconvenientes, quer dos excessos, quer da abstinencia absoluta.

A mãe que amamenta deve ainda usar vestidos folgados, que permittam o livre funcionalismo de seus orgãos; deve evitar os espartilhos, e todos esses inumeros atavios compressores do thorax, que exigem os caprichos da moda, mas que os condemna justamente a sã hygiene.

Todas as vezes que fôr possivel deve habitar o campo, cujo ar vivificante e puro convem muito mais não só a si, como tambem á seu filho, do que o ar viciado das grandes cidades.

Quanto ao regimen da mãe que amamenta deve, antes de tudo, ser fortificante e reparador. Não é conveniente impedir este ou aquelle alimento que ella digere facil e perfeitamente, por-

quanto uma severidade de regimen muito excessiva poderia desanimal-a no desempenho da missão que tem apprehendido já de si tão grandemente onerosa.

Comtanto que a saude e a receita organica da criança marche em boa ordem, póde continuar seu regimen habitual, devendo unicamente evitar com maximo cuidado todo excesso de natureza a perturbar suas funcções digestivas. E' mister evitar tambem o abuso de certas substancias excitantes, que possam actuar sobre o systema nervoso da criança; estão, por exemplo, n'esse caso os alcoolicos, o café, o chá, etc.

Já vimos que ella necessita tambem procurar reparar as forças no somno calmo e sufficientemente prolongado.

Terminando emfim as considerações que se nos offerecem ao espirito sobre o aleitamento materno, diremos que é este o melhor de todos os processos de aleitamento, o que nos deve sempre merecer a preferencia sobre todos os outros; porquanto as suas immensas e benéficas vantagens estão plena e exhuberantemente demonstradas pelos trabalhos estatisticos de todos os hygienistas, que tem se occupado desta parte da hygiene infantil.

Aleitamento mercenario

« O bello ideal, diz Jaquemier, seria que toda mulher, que póde conceber e fornecer os elementos necessarios ao desenvolvimento do fructo da concepção durante a gestação, estivesse sempre em condições de amamental-o depois do nascimento: » infelizmente, porém, muitas circunstancias se apresentam, em que o medico consultado deve impedir que a mãe exerça esta segunda parte da maternidade, já em proveito d'ella, já em proveito de seu filho. Porquanto mulheres ha, como acabamos de ver no capitulo precedente, que não devem amamentar, porque á isso se oppõe, ora uma constituição extremamente debil e franzina, ora um vicio morbido qualquer, influenciando d'uma maneira desagradavel sobre a qualidade ou quantidade de seu leite, ora uma conformação viciosa dos seios, uma anomalia do funcionamento secretarios d'estes mesmos orgãos, etc. Ao lado d'estas, que devem se julgar infelizes porque a natureza lhes tem tolhido a satisfação e desejo de exercer esta augusta missão do aleitamento, outras existem desgraçadamente, que, mais zelosas de

si do que de seus filhos, temendo comprometter a plasticidade e belleza de suas fórmulas, sem forças nem animo para abandonar a vida tumultuosa dos theatros, dos bailes e divertimentos, se recusam ao cumprimento dos sagrados deveres de que a natureza as tem sabiamente investido.

Tanto n'um, como n'outro caso, cumpre então lançar mão de outro meio, que garanta ao infante os elementos indispensaveis á sua saúde, existencia e desenvolvimento: esse meio deve ser o aleitamento mercenario, que, sem contestação, é o processo que maior somma de vantagens offerece depois do aleitamento materno, como attestam á sociedade os dados estatisticos de todos os paizes civilizados.

Como já tivemos occasião de dizer, a criança encontra em sua mãe duas fecundas fontes de vida para seu organismo; uma representada pelo producto secretorio das glandulas mamaria— o leite; a outra representada por essa sublimidade abstracta, que se denomina—amôr materno: a primeira ella póde encontrar na ama mercenaria e as vezes até mesmo de uma qualidade inestimavel, porém a segunda ella jámais encontrará, porque, como bem diz J. J. Rousseau, « la sollicitude maternelle ne se supplée point. »

O aleitamento mercenario deve, pois, ser sempre considerado como uma necessidade, que se impõe, como um expediente de que se deve lançar mão, quando não se possa aconselhar o aleitamento materno.

As amas mercenarias se dividem em amas domiciliarias, isto é, aquellas que se encarregam de exercer o aleitamento no domicilio dos progenitores, sob a directa vigilancia d'estes e amas externas não domiciliarias, isto é, as que se encarregam do aleitamento, porém fóra do tecto paternal da criança, levando-a para suas proprias casas; habitando umas na cidade, outras no campo.

O aleitamento, praticado por amas mercenarias longe da inspecção immediata dos interessados, é de um resultado deploravel e por isso mesmo justamente condemnado pela maioria dos hygienistas. Si bem que aquellas que, habitando na cidade, perto dos pais, possam ser frequentemente visitadas por estes e serem o objecto d'uma vigilancia relativa, comtudo, mal alojadas, mal nutridas, de uma moralidade muitas vezes suspeita, expostas á tornarem-se gravidas, collocam habitualmente as crianças em condições muito mediocres. Quanto ás que habitam no campo, longe dos progenitores, fóra completamente de toda e qualquer vigilancia d'estes, não dispensam ás crianças, que lhes são confiadas

sinão cuidados inteiramente insufficientes; demais, entregando-se geralmente á trabalhos campestres, não dão de mamar ás crianças sinão tres ou quatro vezes por dia e locupletam-n'as de caldos, mingãos, e até mesmo de alimentos mais pesados. Na maioria dos casos reservam seu leite para seus proprios filhos, que ellas tem se compromettido de desmamar e submettem a um aleitamento artificial mais ou menos bem dirigido as crianças que lhes tem sido confiadas.

O aleitamento mercenario, pois, fornecido pelas amas domiciliarias, sujeitas, á immediata vigilancia dos interessados, deve ser o preferido, porque então as crianças, além de tudo, podem contar com os inimitaveis cuidados e carinhos, que sómente suas proprias mães lhes podem dispensar.

A questão, talvez a mais difficil a resolver-se n'este processo de alimentação infantil, é certamente a escolha de uma bôa ama. Infelizmente as familias, ignorando a importancia que sempre se deve ligar a esta questão, accitam a primeira ama que se lhes offerece, as mais das vezes por conselhos de pessoas as mais incompetentes e levadas quasi sempre por sordida e torpe especulação.

Nenhuma ama, pois, deve ser admittida no seio de uma familia sem um exame prévio e minucioso, feito por um medico, que deve compenetrar-se que de seu criterio depende a saúde e mesmo a vida da criança; que a responsabilidade que elle assume n'esta questão é immensa; por isso elle tem necessidade de empregar n'esse exame todo o rigor possivel e não abandonar dado algum influente na solução d'este problema assaz melindroso. Elle deverá dirigir sua attenção para as qualidades de constituição, de saúde, de temperamento da mulher proposta. Examinar-lhe-ha o couro cabelludo, afim de reconhecer a ausencia de qualquer molestia parasitaria.

Verificará a ausencia de dentes careados, que indicam muitas vezes uma má constituição, além d'isso tendo o inconveniente de embaraçar a mastigação, tornam as digestões mais difficeis. Depois procederá o exame do pescoço, que não deve apresentar engorgitamentos ganglionares, nem cicatrizes que attestem um estado escrofuloso; auscultará os pulmões e o coração para excluir qualquer hypothese de tuberculose ou de uma lesão cardiaca. Certificar-se-ha com immenso cuidado da ausencia de qualquer traço, que possa fazer suspeitar a existencia da syphilis, levando seu exame, sobre esta molestia, até mesmo as partes genitales.

Eis emfim os requisitos que, segundo Fonssagrives, devemos exigir em uma bôa ama: « deve ter de vinte á trinta annos; mais

joven teria menos experiencia dos cuidados de que necessita uma criança, e mais idosa, teria menos aptidão para o aleitamento. *Ætas optima laudari solet á vigesimo quinto ad trigesimum ætatis annum*, disse Van Swieten. Actius queria que a ama não tivesse menos de vinte annos e nem mais de quarenta. »

« Póde-se aceitar o primeiro limite, o segundo é manifestamente muito afastado. Convem que já tenha amamentado mais de um filho, para que tenha mais experiencia, para que a secreção lactea seja mais energica e para que o mamelão tenha uma bôa conformação. Sua saúde, interrogada n'ella, em sua ascendencia e em seus filhos, accusada em proporções felizes, o colorido da tez, a brancura eburnea dos dentes e a sua integridade, nada deve deixar a desejar. A côr negra dos cabellos é uma condição favoravel, porém deve estar em perfeita harmonia com a da pelle ; cabellos negros com uma pelle muito fina, branca e rosea são, não raras vezes, caracteristicos de lymphatismo e de escrofulose. »

« Sua constituição deve ser sã e vigorosa, sem temperamento lymphatico-sanguineo, sua saúde isenta de todo vicio hereditario ou pessoal. Seu leite deve ser abundante, de uma qualidade plenamente verificada pelo exame microscopio, de uma idade que não se afaste de mais de quatro ou cinco mezes da do infante, e convem exigir do seio e do mamelão uma conformação tal que a cria se lhe adapte facilmente e sugue sem grandes esforços o alimento que lhe é destinado. Seu character são, seu genio igual, sua sobriedade, sua docilidade aos conselhos, sua dedicação no cumprimento de seus deveres, sua paciencia, seu gosto pelas crianças, seu asseio escrupuloso, seus bons costumes, completam, emfim essa phenix que a theoria proclama e a pratica em vão procura. Si existem amas d'este genero são — *rara avis in terris* e precisamos nos contentar com menos. »

« N'esta materia, como em todas as causas, uma qualidade bôa tem quasi sempre um inconveniente correlativo como contrapeso : a alegria é ameaça de estouvamento ; as vantagens exteriores tornam-se um perigo ; a intelligencia, uma propensão para a indocilidade e uma excitação para tomar as redeas do governo da saúde da criança ; o estado matrimonial uma ameaça de interrupção forçada ao aleitamento. As amas que não offerecem esta ultima garantia, as mães solteiras, procuradas por muitas familias com uma sorte de preferencia, são sem duvida mais exclusivamente afeiçãoadas á criança que se lhes confia ; porém além de uma repugnancia muito legitima, quantas condições equivocadas de saúde e de comportamento ! Convem não levarmos muito longe nossas exigencias, isto é, mostrarmos-nos inabalaveis para com o essencial, mas de composição facil no resto. Além de tudo,

ha mais ou menos urgencia, a escolha se faz entre um maior ou menor numero de amas e tudo isto modifica naturalmente as exigencias. » (1)

Entre nós, onde desgraçadamente ainda existe esse horror social, que a cubiça humana denominou escravidão, é d'essa infeliz e desventurada classe que geralmente são tiradas as nossas amas.

A ama escrava, diz o Dr. Ferreira Pinto, é muitas vezes seduzida e embalada pela esperanza de distincção, amizade, bom passadio, recompensa ou alforria da parte dos senhores ou dos paes da criança, quando alugadas; algumas ha de indole naturalmente bôa que as faz prescindir de semelhantes motivos, mas essas pertencem exactamente á excepção. Emfim a mulher escrava ou de raça africana, reunindo em si a mais completa negação de todas as qualidades physicas e moraes, que devemos exigir de uma bôa ama, só deve ser aceita em ultimo caso, em circumstancias extremas.

Suppondo ter encontrado uma ama, dotada das qualidades pessoas acima mencionadas, o que, forçoso é confessar, seria immensamente difficil, sinão uma utopia; resta ainda examinar o seu leite, e é esta uma questão que deve merecer da parte do pratico a mais elevada importancia.

Não devemos nos contentar com o exame macroscopico feito pela simples inspecção; é mister lançarmos mão dos differentes instrumentos destinados a nos fornecer dados mais ou menos precisos sobre a sua composição. Assim pois, por meio do lactobutyrometro de Marchand, do lactoscopio de Donné ou por meio do microscopio, podemos conhecer a quantidade de manteiga n'um leite á analysar. Com o chremometro de Chevallier avaliaremos a proporção da nata.

A quantidade de lactina nos será revelada pelo saccharimetro. Emfim, o lacto-densimetro de Quevenne, modificado por Conrad nos dará elementos para julgarmos a sua densidade.

Antes de decidirmos sobre a escolha de uma ama, nunca devemos deixar de proceder um exame em seu filho e esta circumstancia torna-se imprescindivel, porquanto « o melhor reactivo do leite em taes condições é a criança, como diz Blot. » Si ella tem um certo ar de prosperidade, si sua têt é de um colorido roseo e suas buchechas não encovadas, seu corpo bem desenvolvido, suas nadegas salientes e bem contornadas; si, tomando-o nos braços, sente-se que elle tem um peso proporcional á sua

(1) Fonssagrives.—Leçons d'hygiène infantile, pag. 122.

idade, póde-se ter certeza que a ama tem leite de bôa qualidade e em quantidade sufficiente; cumpre porém estar sempre de sobre-aviso contra a fraude de certas amas, que, em vez de apresentarem seus proprios filhos, substituem-n'os por outras crianças nas condições supramencionadas.

Quanto ás regras, ao methodo a seguir no exercicio do aleitamento mercenario, em nada devem afastar do que já temos dito, tratando do aleitamento materno, ao contrario, é mister mesmo ampliar o circulo das exigencias n'este processo de amamentação.

As amas mercenarias devem ter a mesma hygiene, o mesmo regimen da mãe que amamenta; por isso nada temos a acrescentar ao que sobre esta questão já temos mencionado no capitulo antecedente.

Aleitamento artificial

O aleitamento artificial, isto é, o processo que consiste em fornecer ás crianças o leite dos mamiferos, quer fazendo-as sugar diretamente das glandulas lactegenas d'estes animaes, quer servindo-se de instrumentos apropriados, substitutivos do seio, é incontestavelmente um systema de alimentação infantil, que concorre com o maior contingente para o augmento da mortalidade na infancia; é muitissimo inferior aos dous processos de aleitamento, de que já nos temos occupado.

« Em Paris, diz o professor Trousseau, de quatro crianças amamentadas artificialmente, uma morre, as outras tres tornam-se rachiticas. »

As estatisticas criteriosamente formuladas pelos autores, que tem se occupado d'esta elevada questão de hygiene, mostram que a mortalidade das crianças sujeitas a este processo de aleitamento attinge a cifra colossal de 50 0/0, ao passo que no aleitamento natural a mortalidade é 10,63 0/0, na média (M. Crequy, Dumont de Caën, Perron, Josat, etc.)

Si bem que a mamadeira seja considerada pela maioria dos higienistas como um Minotauro moderno, a quem são immoladas centenas de innocentes victimas todos os annos, comtudo cumpre lembrar que a mortalidade produzida pela suppressão do leite, isto é, pela alimentação constitua por outras substancias differentes d'este fluido, é muito mais elevada, é extremamente assustadora; attinge a 80 0/0, segundo J. Simon.

Reconhecemos que o aleitamento artificial é mais particularmente perigoso nas grandes cidades pelas difficuldades de obter-se

um leite de boa qualidade: no campo, em virtude da facilidade de encontrar-se um leite apropriado, em virtude da pureza do ar que se respira, as suas consequências parecem menos funestas: porém este processo de amamentação, condenado com justa razão pela maioria dos hygienistas, é tão contrario as sabias leis da natureza, que não o aconselhamos, embora as condições hygienicas e a salubridade local sejam muito favoraveis, sinão em caso de absoluta necessidade, sinão como meio extremo.

Este processo de aleitamento deveria ser proscripto absolutamente da hygiene alimentar da infância, si desgraçadamente não houvesse circunstancias, em que elle impõem-se com todas as suas nefastas e lugubres consequências.

Entendemos que o aleitamento artificial deve ter indicação razoavel sómente nos casos em que as mães, dotadas de uma constituição primitiva ou adquirida extremamente debil e franzina, ou affectadas de uma molestia qualquer não devem amamentar seus filhos, que, por uma vez, são tambem victimas de infecção syphilitica congenita; nos casos em que a contra-indicação formal e justificada do aleitamento materno se acha combinada com a impossibilidade material de pagar a uma ama mercenaria; nos casos de uma disformidade congenita qualquer que impossibilite da parte da criança os movimentos da sucção instinctiva.

Bem discriminados os casos em que encontra indicação justificavel e plausivel tal processo de alimentação infantil, vejamos como se deve pô-lo em pratica e quaes os cuidados, com que é mister rodeal-o, para que possamos conseguir d'elle algumas vantagens. De dous methodos se pôde lançar mão para exercer o aleitamento artificial, como já tivemos occasião de dizer; n'um a criança suga directamente o leite do seio do animal, que n'este caso é quasi sempre a cabra, porque se presta mais docilmente a estas exigencias; no outro, o seio é substituido por um instrumento adequado, em geral, a mamadeira.

O primeiro d'estes methodos é muito pouco usado pelas immensas difficuldades que apresenta na pratica, si bem que muito recommendavel, porque o leite, passando directamente de seus reservatorios naturaes para a bôcca e estomago da criança, conserva sua temperatura normal e não se altera pelo contacto com o ar ou com corpos extranhos, o que certamente não deixa de influir em suas propriedades digestivas e nutritivas.

O segundo é o que geralmente se emprega. Para exercer este methodo, de diversos instrumentos se pôde lançar mão, sobresahindo porém entre elles a mamadeira, que offerece a vantagem de exigir da parte da criança a sucção, que pôe em exercicio e favorece d'este modo o desenvolvimento dos musculos da bôcca e da respiração.

Diversos e variadissimos são os modelos de mamadeiras, que a industria nos fornece para este mister. Não me darei ao trabalho de descrevel-os, já porque são muito conhecidos de todo mundo, já porque seria uma tarefa demasiado longa, penosa e sem nenhuma utilidade: limitarme-hei a dizer que, desempenhando todas ellas mais ou menos bem o seu papel, convem dar preferencia, antes de tudo, áquellas que forem mais simples, de mais facil manejo e cujo asseio minucioso se possa fazer com facilidade.

As mamadeiras complicadas de longos tubos de vidro ou de caouthchuc, além de não prestarem-se á uma limpeza conveniente, tem a desvantagem de dificultar a sucção e resfriar o leite. E' preciso tambem, quando se faz uso de um d'estes aparelhos, ter maximo cuidado no perigo muito possivel de uma entoxicação saturnina da criança, como já se tem citado alguns exemplos, pelos mamelões artificiaes fabricados de caouthchuc vulcanisado, contendo quantidades notaveis de subsancias plom-bíferas.

Qualquer que seja, pois, o modelo escolhido, um asseio minucioso é imprescindivel presidil-o: é mister desmontal-o em suas differentes peças logo depois de cada refeição e laval-as com maxima cuidado, primeiro com agua fria, depois com agua quente, para evitar a fermentação lactea e o desenvolvimento de bacterias, de vegetações cryptogamicas, como foi observado e perfeitamente estudado por. M. Henri Fauvel.

Na impossibilidade de obter-se um d'esses aparelhos, que a industria tem sido incansavel em aperfeiçoar, mas que tem feito tambem muitas vezes delles uma arma mortifera, qualquer pessoa póde improvisar uma excellente mamadeira. Basta para isso tomar uma garrafa de médio tamanho, em cujo longo e estreitado gargalo se introduz, atritando, um cylindro de esponja fina, que mergulhará facilmente no liquido por uma de suas extremidades, destinando a outra para ser recebida pelos labios da criança. Ter-se-ha o cuidado de retirar a esponja depois de cada refeição laval-a perfeitamente e guardal-a em um vaso com agua fria para que conserve toda sua frescura e flexibilidade. O cylindro de esponja póde ser substituido sem inconveniente por um pedaço de panno fino e bem macio.

Entre as diversas especies de leite, que tem sido propostas para a alimentação infantil, figuram o da vacca, o da cabra, o da ovelha, o da jumenta, etc., cujas respectivas composições resumimos no quadro seguinte; que representa os resultados analyticos de Vernois e Becquevel:

V. 12/654

| MIL PARTES | Mulher | Jumenta | Vacca | Cabra | Ovelha |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Densidade | 1032.67 | 1034.57 | 1033.38 | 1033.53 | 1040.98 |
| Agua. | 889.08 | 890.12 | 845.66 | 873.26 | 832.32 |
| Mat. fixas | 110.92 | 109.88 | 154.35 | 126.74 | 167.68 |
| Caseina. | 39.24 | 35.56 | 33.11 | 24.81 | 69.78 |
| Albumina. | » | » | 8.13 | 13.24 | » |
| Manteiga | 26.66 | 18.53 | 63.35 | 44.02 | 51.31 |
| Assucar de leite. . | 43.64 | 50.46 | 42.47 | 38.33 | 39.43 |
| Saes inorganicos. . | 1.38 | 5.24 | 6.13 | 6.25 | 7.16 |

E' intuitivo que d'entre essas diversas especies de leite, o que mais converia, seria aquelle que mais se approximassem, por sua composiçao, do leite mulheril: estaria n'estas condiçoes o da jumenta, por exemplo. Mas infelizmente a sua raridade e o seu preço exorbitante fazem dar preferencia ao da vacca, que é muito mais commum e de um preço muito mais diminuto do que todos os outros.

Como se vê no quadro *suppra*, o leite de vacca é mais concentrado, contém muito mais manteiga do que o leite da mulher e por isso mais improprio para a alimentação da criança por causa de sua digestão mais difficil.

Para obviar este inconveniente alguns autores, taes como Caseaux, Jaquemier, Cuming e outros aconselham, uns addicionar-lhe agua simples, outros agua e assucar de leite ou mesmo assucar de canna. O Professor Parrot aconselha o leite puro.

Segundo Caseaux, durante a primeira semana, o leite deve ser diluido com $\frac{3}{4}$ partes d'agua; durante os primeiros mezes com a metade; depois, comtanto que as dijecçoes não sejam difficis, com uma quarta parte sómente até o sexto mez e d'ahi em diante deve-se empregal-o puro. Jaquemier recommenda addicionar ao leite ao menos metade d'agua nas duas ou tres primeiras semanas e sómente um terço d'esta época em diante. Quanto ao assucar, este ultimo aconselha ajuntar $\frac{1}{25}$ do peso do

leite, ou 40 grammas para 1.000; E. Marchand, 35 grammas para 1.000. O Professor Parrot que, como já dissemos, prefere dar o leite puro, diz que, si se diluir o leite, como querem muitos autores, convem addicionar 30 grammas de assucar ao liquido consumido quotidianamente durante o primeiro mez, 40 grammas durante os quatro mezes seguintes e 50 grammas nos outros mezes, a partir do sexto.

Em lugar de agua pura ou agua e assucar, outros autores recommendam as decoações de cevada, as soluções de gommia arabica ou de gelatina, as aguas mineraes, etc. Quando a criança tiver alguma tendeneia para as constipações é conveniente ajuntar ao leite umas 5 centigrammas de bicarbonato de soda ou de carbonato de magnesia; ou uma colherinha de agua de cal se houver diarrhéa.

Quanto ás regras a seguir no regimen da criança, são as mesmas que temos indicado tratando do aleitamento natural, cumpre, porém, acrescentar que, n'este processo mais do que em qualquer um dos outros, os cuidados e a dedicação para com as crianças devem se multiplicar.

E' de maxima importancia fixar a quantidade de leite a dar as crianças em cada refeição para evitar as frequentes indigestões, produzidas pelas grandes porções, a que estariam sempre dispostas a ingerir; eis as cifras aconselhadas pelo Professor Parrot, para o consumo diario: 300 grammas no primeiro mez; 600 no segundo, terceiro, quarto e quinto: do sexto mez em diante, elle manda augmentar a ração diaria de 150 á 200 grammas ou então introduzir no regimen da criança outros alimentos diferentes do leite, taes como os mingãos, os caldos, etc.

Si durante os cinco primeiros mezes, segundo estes dados, as crianças fizerem, como no aleitamento natural, dez refeições em vinte e quatro horas, oito durante o dia e duas durante a noite, conclue-se que cada refeição se comporá de 30 grammas no primeiro mez e de 60 nos quatro seguintes. Do sexto mez em diante a criança não devendo fazer mais do que oito refeições, seis de dia e duas á noite, cada uma se comporá portanto de 100 grammas de leite.

E' de grande conveniencia que o leite fornecido á criança seja sempre do mesmo animal e aquecido ao banho-maria sómente até a temperatura organica, isto é, até 37° pouco mais ou menos.

Muitas amas julgam util ferver-o, o que é um erro que tem seus inconvenientes, porque a ebulição desassociando os seus elementos, modificando a sua homogeneidade afasta-o do natural e constitue um uso vicioso e até mesmo perigoso para a saúde da criança.

O aleitamento artificial apresenta incontestavelmente dificuldades praticas muito maiores do que o aleitamento pelo seio: reclama cuidados mais incessantes, mais minuciosos, mais regulares, mais methodicos, quasi mathematicos, por conseguinte exige mais devotamento, mais intelligencia da parte das amas, que d'elle se encarregam. Aqui tudo é de maxima importancia; a escolha de um leite apropriado, que deve ser sempre do mesmo animal, dado sempre na mesma quantidade, na mesma temperatura, e, se deve ser cortado, é preciso que seja sempre com a mesma quantidade d'agua, addicionado da mesma proporção de assacar. O intervallo das refeições deve ser mais rigorosamente observado, emfim é preciso precauções infinitas para evitar toda infracção ao regimen e sobretudo os perigos de uma alimentação viciosa ou prematura.

E' certamente da impossibilidade de vencer-se tantas dificuldades, de executar com todo o rigor tanta minudeucia que resulta a espantosa mortandade das crianças, submettidas a este processo de alimentação. Demais, resulta da experiencia e observação do Dr. Bezançon, sobre a saúde das crianças, que, aquellas que são amamentadas ao seio, são mais bellas, mais robustas, mais fortes, mais vivases; aquellas, que são criadas pela mamadeira, são mais fracas, mais ricas em tecido adiposo do que em musculos e em sangue, mais lymphaticos emfim.

As primeiras, cujas funcções digestivas se realizam com mais actividade, cujo estomago é mais forte, mais tolerante, resistem mais as causas morbificas, notavelmente as que dependem de uma hygiene viciosa: podem se afastar ligeiramente de seu regimen quasi que impunemente e podem mesmo supportar, no caso de necessidade, uma alimentação prematura sem grandes inconvenientes. As amamentadas pela mamadeira, ao contrario, não podem se afastar um instante de seu rigoroso regimen sob pena de indigestões, diarrhéas, inflamações gastricas e entericas, etc., e na maioria dos casos sob pena de morte. n'ellas a alimentação prematura tem consequencias deploraveis, quasi que fataes. E' por causa desta excessiva susceptibilidade das vias gastricas que ellas são muito mais sujeitas á lientheria, a todas as fórmias de athrepisia, ao cholera infantil, etc.

Concluindo emfim o que se nos offerece dizer sobre o emprego exclusivo do leite dos animaes na alimentação infantil repetimos: o aleitamento pela mamadeira nunca deverá preterir o aleitamento pelo seio; a melhor das mamadeiras jámais competirá com a mais mediocre das amas.

Aleitamento mixto

E' este ainda um processo de aleitamento de que se póde lançar mão, em algumas circunstancias, com certa somma de vantagens, na alimentação infantil. Como vimos, elle póde ser posto em pratica de dous modos, que constituem o aleitamento mixto natural e mixto artificial; no primeiro caso a mãe, incapaz de amamentar por si só seu filho, como sóe acontecer em muitas circunstancias, se une a uma ama mercenaria para, de concumitancia com esta, desempenhar a sua sagrada missão; no segundo, a mãe ou ama, ainda na impossibilidade de amamentar por si só, se serve do leite dos mamiferos, vacca, jumenta, cabra, etc., como um auxiliar, para este mister.

O aleitamento mixto natural quando dirigido com cuidado, intelligencia e discernimento, póde dar os bons resultados, que temos assinalado tratando do aleitamento materno exclusivo. O mixto artificial, para que possamos esperar alcançar d'elle algumas vantagens, é mister que a mãe ou a ama forneça pelo menos metade do leite indispensavel á nutrição da criança; no caso contrario ella será necessariamente victima de consequencias pouco mais ou menos analogas as do aleitamento artificial, que então predominará.

Algumas circunstancias ha, em que as mães, não podendo por si sós amamentar seus filhos e temendo confial-os a uma ama mercenaria, devem lançar mão de um d'estes dous processos de aleitamento mixto, quando tenham grandes desejos de preencher esta segunda parte da maternidade. Estão, por exemplo, n'essas circunstancias, aquellas que, embora apresentando tudo quanto é desejavel para o lado de sua constituição e saúde, para o lado da conformação dos seios, etc., não tem uma lactação sufficientemente bôa, já porque seu leite, si bem que abundante, não encerra uma quantidade de principios nutritivos sufficientes para a nutrição da criança, já porque, e é o que acontece não raras vezes, seu leite, embora de optima qualidade, é insufficiente em quantidade.

Tem tambem perfeita indicação o aleitamento mixto, quando as mães, embora com um leite abundante e substancial, são de uma coustituição, primitiva ou adquirido, demasiadamente debil e franzina, podendo em taes casos o aleitamento materno exclusivo e prolongado ser fatal á sua saúde.

E' mister, em todos estes casos, porém, vellar muito attentamente sobre a saúde da criança para suspender o aleitamento mixto e recorrer ao mercenario exclusivo, logo que se perceba que ella não se dá bem com tal systema de alimentação.

Póde-se ainda recorrer ao aleitamento mixto nos casos de

filhos gêmeos, a mãe não tendo então leite em quantidade bastante abundante para nutrir mais de uma criança. O mesmo tem lugar quando a mãe não pôde dar de mamar sinão de um só lado em consequencia de uma molestia qualquer que affecte o outro seio.

Si bem que, *à rigor*, um seio só possa ser bastante, na maioria dos casos porém os dous são necessarios para fornecer a quantidade de leite sufficiente para a nutrição da criança.

Em nossa provincia (Minas-Geraes) é muito usado o aleitamento mixto artificial. Quasi que se pôde dizer que ahí não ha uma só mãe, que não se sirva da mamadeira como um auxiliar, geralmente vantajoso, para amamentar seus filhos. Este expediente, que indistinctamente é posto em pratica em nossa provincia, seria muito justificavel e teria razão de ser em certos e determinados casos, como nos que mui summariamente acabamos de indicar; porém fóra d'isto, é antes digno de acre sençura, porque muitas vezes as mães, reunindo em si todos os requisitos de excellentes amas, sujeitam seus filhos ás consequencias duvidosas de um processo de aleitamento, que, embora superior ao artificial exclusivo, comtudo jámais poderá competir em vantagens com o aleitamento natural e mórmente com o materno exclusivo.



Para terminarmos as considerações, que se nos offerecem apresentar sobre os diversos methodos de aleitamento de que se pôde lançar mão para a alimentação infantil, vamos dar os signaes por meio dos quaes o pratico pôde positivamente e com precisão conhecer si, encetado este ou aquelle methodo de aleitamento, a criança prospera ou não, si sua nutrição e seu desenvolvimento organico se operam regularmente ou não.

Estes signaes são: 1º, o estado de saúde e vigor reaes da criança; 2º, os resultados fornecidos pelo emprego methodico das pesagens.

Os signaes revelladores da saúde e vigor reaes da criança são fornecidos pelo colorido de sua pelle, pela firmeza de suas carnes, pelo somno tranquillo, pela uniformidade do appetite, pela vivacidade nos movimentos, pelo brilho dos olhos, pelos caracteres da urina, que deve ser abundante, clara, quasi sem cheiro e pela natureza das dejecções, que devem ser em numero de dous á quatro em 24 horas, de consistencia pultacea, homogeneas, de côr amarella, sem viscosidade, tendo a appa-

rencia de ovos mexidos, manchando apenas a parte do panno com que se põe em contacto e não formando na periferia uma aureola extensa de infiltração aquosa; quando expostas ao ar ou misturadas com urina devem manter a mesma côr. O segundo signal é fornecido pela pesagem regular e methodica da criança, proposto pela primeira vez por Nathalis de Guillot; este segundo meio é de uma precisão inestimavel e positiva: emquanto que no primeiro caso, o pratico pôde illudir-se, não tendo a perspicacia sufficiente para surprehender todo aquelle conjuncto de signaes, que caracterisam o vigor e a saúde da criança, no segundo, uma simples balança lhe indicará material e positivamente si o infante prospera, si é estacionario ou si depaupera.

Eis os dados fornecidos pelo uso da balança por meio dos quaes o pratico chegará a formular um criterio positivo e exacto das más ou boas vantagens de um methodo qualquer de aleitamento, que se tenha encetado: o peso médio da criança ao nascer é de 3500 grammas, durante os tres ou quatro primeiros dias ella perde de seu peso inicial; no setimo dia ella recupera o peso perdido; d'este momento até o quinto mez a criança ganha de 15 á 25 grammas por dia. N'esta occasião seu peso inicial deve ter-se duplicado. Do quinto mez em diante não augmenta mais sinão de 10 á 15 grammas por dia, na média. Aos dezeseis ou dezoito mezes o pêso da criança deve ser o dôbro do que era aos cinco mezes.

Si, tendo por base estes dados, as pesagens cuidadosamente realizadas apresentarem um afastamento muito notavel d'estas cifras médias, será necessario abandonar o methodo de aleitamento encetado a recorrer a um outro.

Estas pesagens devem ser feitas methodicamente e com todo rigor possivel de oito em oito dias durante os cinco primeiros mezes. Consegue-se isto procedendo-se do modo seguinte: colloca-se a criança vestida sobre a concha de uma balança apropriada, depois de praticada a pesagem troca-se-lhe as roupas; pesando-se então as roupas, que se retirou da criança, tem-se por differença das pesagens, o peso exacto do corpo.

Eis como, por meio de uma simples balança, o pratico chega a formular um juizo seguro e exacto da qualidade e quantidade de leite capaz de fazer prosperar ou não uma criança.

Para que as pesagens sejam concludentes, é mister fazel-as pela manhã, depois que a criança já tenha urinado e evacuado suas fezes, depois de feito um asseio conveniente de todo o seu corpo. Não é o peso natural da criança que se deve ter em consideração, mas sim a serie de pesos tomados successivamente,

V. 12/657

— 35 —

que representa d'uma maneira exacta e uniforme o seu desenvolvimento progressivamente crescente e portanto o estado vigoroso e satisfatorio de sua saúde.



CAPITULO III

Desmame

O periodo da vida infantil, em que se pratica o desmame, é uma das phases de sua existencia grandemente erizada de perigos e não raras vezes de funestas consequencias; mórmente quando é posto em pratica sem rodeal-o de certos cuidados, sem a observancia de certos preceitos de maxima importancia n'esta questão.

E' verdadeiramente triste, mas é força confessal-o, é extremamente raro consultar-se ao medico, quer sobre a oportunidade do desmame, quer sobre as precauções indispensaveis a tomar-se para livrar as crianças dos perigos, a que estão mais particularmente expostas durante esta quadra da vida. E' a rotina que, em geral, domina o espirito das familias na solução d'esta questão de summa importancia em relação á saúde e vida da criança, que então adquire uma receptividade immensamente manifesta para grande numero de molestias até certo ponto peculiares á esta tranzição de seu regimen lacteo á um outro mais substancial, de digestão mais laboriosa.

E' tambem durante esta phase verdadeiramente critica que mais se observam as dyspepsias, os vomitos, as constipações, a diarrhéa, a lyentheria, a flatulencia, as aphtas, os diversos e variados estados inflammatorios do tubo gastro-intestinal, que arrastam as crianças muitas vezes para um d'estes estados verdadeiramente dignos de lastima, representados pela athrepsia, rachitismo, cholera infantil, etc. A mortalidade das crianças se exagera extraordinariamente n'esta occasião; este facto, que é perfeitamente comprovado por todos os trabalhos estatisticos e aceito sem contestação por todos os hygienistas, podia *à priori* ser estabelecido, tendo em consideração a grande fragilidade organica do aparelho digestivo infantil de um lado e do outro o pouco cuidado e discernimento com que, em geral, as pessoas que criam substituem na alimentação da criança o leite, seu verdadeiro e natural alimento, por outras substancias incompativeis muitas vezes com suas forças digestivas.

Si bem que o aleitamento seja o unico meio racional de alimentação das crianças, cumpre comtudo convir que chega um momento em que este modo de alimentação é incompativel com as suas necessidades organicas, que exigem uma alimentação mais fortificante, mais substancial, que lhes garanta a estabilidade de sua saúde e a marcha progressivamente crescente de seu organismo. E' mister, pois, desde então introduzir em seu regimen

outras substancias, que estejam porém em perfeita harmonia e compatibilidade com suas funcções digestivas; d'ahi o desmame, pois, que quer dizer cessação do aleitamento pelas glandulas mamarias e não a suppressão completa e absoluta do leite no regimen infantil. Durante muito tempo, mesmo depois do aleitamento mulheril, o bom leite de vacca deve constituir a base fundamental da alimentação infantil.

A pratica do desmame sendo, como acabamos de ver, toda ericada de perigos e muitas vezes tendo consequencias funestas e fataes para a criança, sugere-nos desde logo ao espirito as questões seguintes: em que época convem praticar-se o desmame? Quaes os preceitos e regras a seguir para evitar todas essas peripecias morbidas, que então tanto victimam as crianças?

Quanto á primeira questão, toda fixação numerica absoluta seria absurda, viciosa e mesmo perigosa, porquanto a melhor oportunidade do desmame deve estar sempre subordinada, de um lado, ao estado sanitario da mãe ou ama, a qualidade e quantidade de seu leite; de outro lado, ao estado de saúde, de desenvolvimento e aptidões organicas da criança.

Na Suecia e Norwega é costume desmamar-se as crianças com dous annos de idade. O livro dos Machabeos nos ensinam que os antigos costumes Israelitas prescreviam o aleitamento até aos dous annos e meio ou tres annos. E' este tambem o limite indicado por Galeno. Em Argel as Israelitas exercem ainda o aleitamento até aos dous annos; os Arabes, obedecendo os preceitos do alcorão, praticam o desmame no trigesimo mez. Na Inglaterra, Allemanha, Russia, França, Portugal e no nosso paiz, em geral, as mães desmamam seus filhos no decimo quinto ou decimo sexto mez, pouco mais ou menos.

Estas indicações numericas só attestam precisamente o costume rotineiro d'esses diversos povos; porquanto circumstancias ha, em que é de toda conveniencia e criterio prolongar ou abreviar o momento do desmame; ora, porque a mãe ou ama extenuada e debilitada, quer pelo exercicio mesmo do aleitamento, quer pelo ataque á sua saúde de uma molestia qualquer, não póde continuar o aleitamento até esta ou aquella occasião; ora, porque a criança ainda muito debil, em luta com uma dentição difficil, sem forças sufficientes para supportar uma alimentação diversa da lactea, tem necessidade imperiosa de continuar a mamar além d'esta ou d'aquella occasião; por isso, repetimos, toda fixação numerica invariavel deve ser regeitada, na solução desta questão, como absurda, viciosa e até mesmo perigosa. « O des-

V. 12/658v

mame não se pratica consultando o almanak, disse o Professor Trousseau. »

Este sabio clinico do Hotel-Dieu, tendo em consideração o estado por demais critico em que se acham as crianças muitas vezes durante a dentição, repetia aos seus discipulos este precioso preceito : *retenez bien ceci, inculquez-le dans l'esprit des familles où vous serez appelés á dériver la santé des enfants : la plus ou moins rapide évolution des dents, voilà votre véritable guide. Un enfant doit téter jusqu'à ce qu'il ait passé l'époque où les accidents graves de la dentition peuvent survenir.* »

Baumes tambem, já em 1806, em seu tratado sobre a primeira dentição, insistia para que se tomasse, como base do desmame, o estado da dentição. Ora os accidentes mais graves muito provavelmente se manifestando na época em que o trabalho é mais laborioso, isto é, na irrupção dos caninos, cuja apparição é até certo ponto embaraçada pelos dentes vizinhos, que elles são obrigados a afastar, conclue-se, segundo o preceito do Professor Trousseau, que o desmame é perfeitamente indicado pela evolução completa dos caninos e que, em geral, qualquer que seja a idade da criança, é mister esperar que ella tenha dezesseis dentes : quatro incisivos superiores e quatro inferiores, dous primeiros molares superiores e dous inferiores ; dous caninos superiores e dous inferiores.

Comprehende-se facilmente o inestimavel valor d'este sabio preceito de Trousseau, mas infelizmente nem sempre elle póde ser posto em pratica, porquanto a marcha evolutiva dos dentes nem sempre se faz com a mesma regularidade desejavel, tornando-se ás vezes demasiado morosa, havendo por assim dizer uma verdadeira ataxia dentaria ; então esta evolução se operando por grupos, separados por um intervallo de remissão e de tranquillidade para a criança, cumpre, no caso de não poder-se esperar a evolução completa dos caninos, aproveitar um d'esses intervallos em que, como dissemos, o organismo infantil se acha em repouso. D'ahi ainda um segundo preceito, estabelecido tambem por Trousseau : « não desmamar uma criança tendo um numero impar de dentes, » o que quer dizer justamente, os dentes sahindo por grupos, não convem fazer coincidir a crise do desmame com um periodo activo da evolução dentaria.

Um preceito, que convem ter em muita consideração e que é mister de maneira alguma despresal-o, é o que consiste em ir de longe preparando o organismo da criança para a crise perigosa do desmame ; acostumando paulatina e progressivamente seu

apparelho digestivo com alimentos novos, estabelecendo por assim dizer uma especie de aclimação em seus órgãos digestivos a uma alimentação mais forte, e mais substancial que a lactea. Assim pois, até o quinto ou sexto mez sua alimentação deve ser constituida só e exclusivamente pelo leite; d'essa época em diante convem addicionar ao seu regimen lacteo, uma vez á principio, depois duas vezes por dia, uma sôpa de biscoito de Bruxelles, ou um mingão bem cosido, de farinha de trigo, araruta, maizena ou de qualquer outra substancia, porém de facil digestão, feito no leite, ajuntando-lhe um pouco de assucar e sal.

Aos doze mezes poder-se-ha permittir á criança um ovo aquecido, os diversos caldos, de galinha, de carne de vacca, etc.; uma vez por outra tentar-se-ha unir á este regimen as diversas geléas. Quando a criança attingir a idade dos quatorze aos quinze mezes, autorisar-se-ha a carne bem picada ou batida e perfeitamente cosida, proscrevendo-se, porém, com maximo cuidado, o uso dos legumes verdes e sobretudo os fructos, permittindo em compensação n'esta época uma pequena quantidade de vinho, mas muito deluido e assucarado.

Emfim, é facto perfeitamente sancionado pela observação e experiencia, a grande conveniencia de introduzir-se no regimen infantil, durante o espaço de tempo que medeia entre o quinto ou sexto mez e a época definitiva do desmame, os diversos mingãos de farinha de trigo, de araruta, de sagú, de maizena, de farinha-lactea de Nestlé; os diversos caldos de galinha, de carne de vacca, de feijão; as geléas, as sôpas de pão feitas no leite; o que cumpre ter muito em vista n'esta occasião, é vellar mui attentamente sobre o estado das materias fecaes da criança para, ao menor symptoma desagradavel e suspeito, abandonar esta ou aquella d'estas substancias e preferir esta ou aquella outra mais facilmente digerivel e tolerada pela criança.

Ainda um preceito de grande importancia á estabelecer durante este tempo é a proscipção completa de toda e qualquer substancia, que necessite a mastigação prévia para uma digestão facil.

Seguindo-se csta norma de conducta, que temos traçado *per summa capita*, a criança póde com muita probabilidade affrontar os innumerados perigos, a que se acha exposta no momento critico do desmame.

Suppondo, emfim, encontrada uma verdadeira oportunidade, tudo se achando perfeitamente bem disposto para esperar alcançar um exito feliz do desmame, como se deve procedel-o definitivamente?

O professor Donné aconselha que, de um só golpe, se

afaste completamente a criança dos seios de sua mãe ou ama. Este conselho de Donné não é aceito pela maioria dos hygienistas, que preceitua, aliás com mais criterio e prudencia, que o desmame deve ser estabelecido lentamente, isto é, que a mãe ou a ama, primeiro que tudo, deixará de dar de mamar durante a noite, se a criança tem o máo habito de alimentar-se durante esse tempo; deixará tambem de offerecer-lhe os seios repetidas vezes durante o dia, ao mesmo tempo que deve ir augmentando o numero e a quantidade de refeições, constituidas pelas substancias supramencionadas. Si, na época definitiva, emfim, a criança tornar-se por demais exigente, é conveniente untar os bicos dos seios com certas substancias, que sejam inoffensivas já á mãe ou ama, já á criança, taes como a genciana, a quacia, o sulfato de quinina, etc., cujo sabôr desagradavelmente amargo a faz, na maioria dos casos, esquecer completamente os seios.



CAPITULO IV

Alimentação da segunda infancia

Emancipada dos seios mulheris, a criança tem ainda necessidade de uma alimentação, que esteja de perfeita harmonia com a extrema susceptibilidade de seu aparelho digestivo, que ainda pendura sinão augmenta n'esta phase de sua existencia. E' sobretudo n'esta occasião que os elementos do regimen alimentar infantil deve ser rigorosa e cuidadosamente escolhido ; porquanto a glotonia e a voracidade são o apanagio das crianças d'esta idade, cujo insaciavel appetite está sempre bem disposto a aceitar toda e qualquer especie de alimento.

As crianças, pouco ou nada se importando com os misteres da mastigação, condição indispensavel para uma bôa e facil digestão, devoram os alimentos que se lhes concede: d'ahi a grande conveniencia em não permittir-lhes mui precocemente o uso de alimentos solidos, como as carnes, sobretudo de fibras resistentes, o feijão e outros cereaes difficilmente atacaveis pelos succos digestivos.

E' ainda o bom leite de vacca, auxiliado pelos mingãos de substancias feculentas e pelas sôpas animalisadas facilmente observiveis, que deve constituir a base fundamental do regimen alimentar infantil durante este periodo de transição.

O pão é o primeiro alimento solido, que, na opinião da maioria dos hygienistas, deve ser concedido ás crianças n'esta época. Sobre esta substancia, diz o professor Fonssagrives, « alimento precioso e para o qual as crianças tem uma appetencia, que não conhece a saciedade, é o pão o primeiro alimento solido, que convem dar-lhes; tanto mais quanto elle fornece ás suas gengivas, habitualmente irritadas, uma especie de epithema emoliente, cuja acção é efficaz por sua consistencia mais ou menos dura. »

O mesmo professor ainda aconselha que o uso do peixe deve preceder ao da carne na alimentação das crianças desmadas.

Esta especie de alimento, si tem de um lado, a vantagem de ser molle, polposa e de dispensar a mastigação previa para que a digestão seja facil e prompta, de outro tem o enorme inconveniente de expor as crianças ao perigo de se engasgarem com as espinhas, que são sobretudo abundantissimas nos peixes d'agua doce. Por isso quando permittir-se ás crianças tal especie

V-52/660v

de alimento, cumpre fazel-o com todo o cuidado para evitar essas consequencias desastrosas, que apontamos. E' facil de conceber que esta concessão deve abranger somente o peixe fresco, por quanto o peixe salgado e o de lata, conservado em azeite deve ser completamente proscrito da alimentação infantil.

Os óvos constituem um alimento animalisado muitissimo conveniente ás crianças d'esta idade, sobretudo quando aquecidos e condimentados com um pouco de sal; cosidos ou fritos tornam-se de digestão difficil e laborioso pela coagulação dos principios azotados que encerram.

Dos dous annos de idade até a omnivoridade completa deve-se submeter as crianças a um regimen especial, que favoreça sempre o seu desenvolvimento progressivamente crescente e não perturbe da maneira alguma o functionalismo normal de seu apparelho digestivo; porque si é certo que a criança vive por seu apparelho digestivo, não é menos verdade tambem que é mais commumente por elle que ella morre. Por isso ha toda conveniencia em não admittir-se mui precocemente as crianças á mesa commum da familia, onde figura não raras vezes iguarias de digestão difficilima, verdadeiros requintes da arte culinaria e que zombam muitas vezes dos estomagos as mais fortes e robustos. Este preceito torna-se tanto mais importante quanto as mãis, levadas por uma solitudine e zelo inconsiderados, estão sempre promptas a condescender com as exigencias de seus filhos, cuja curiosidade e insaciavel appetite, despertados pela presença de taes alimentos, os tornam extremamente impertinentes. D'ahi essas terriveis indigestões, que são quasi sempre o ponto de partida de molestias graves e não raras vezes fataes.

Locke e Fonssagrives indicam, como elementos do regimen alimentar infantil n'esta quadra da vida, o uso das sôpas animalisadas, cuja forma se pode fazer variar ao infinito, livrando-as da monothonia de que são increpadas por alguns autores, os caldos, o pão, os óvos aquecidos, etc.

O uso da carne só permittem do quinto anno de idade em diante. Quando á este ultimo preceito, achamol-o demasiado rigoroso, por quanto a carne de certos animaes, quando fresca, bem cosida, picada ou ralada, torna-se facilmente digerivel e constitue um alimento bastante nutriente e favoravel ás crianças, mesmo menores de cinco annos.

Uma especie de alimento, justa e unanimemente increpada pelos hygienistas, e que cumpre tel-a em muita consideração, são os doces.

Ninguem desconhece a predilecção especial que as crianças tem para os assucarados e a industria confeitadeira, explorando

essa fraqueza infantil, fabrica essa immensa variedade de balas, confeitos, etc., com cores vivas e excitantes do appetite infantil empregando muitas vezes para esse fim tintas constituidas por substancias venenosas.

Os doces, pois, devem ser cuidadosamente affastados do regimen das crianças, porque alem de serem em geral indigestos e de poderem produzir verdadeiros envenenamentos, quando coloridos por substancias toxicas, como já se tem observado alguns factos, tem o immenso inconveniente de intrometer a acescencia gastrica e as dyspepsias de que são victimas muitas crianças. O abuso do assucar pode ainda, na opinião de muitos auctores, produzir a diathese oxalica, tão commummente observada nas crianças.

« A partir do desmame, a formula *mais sal do que assucar* deve ser rigorosamente mantida; esta substancia não é somente um condimento util para excitar o appetite, ella torna os alimentos mais digeriveis, e entra tambem na estatica chimica do organismo com um contingente notavel e a zootechnia demonstra que influencia favoravel ella exerce sobre a nutrição. » (Fonsagrives).

Uma outra especie de alimento, para qual as crianças accusam tambem uma predilecção muito acentuada e da qual é mister affastal-as com maximo cuidado, são os fructos. Por quanto si entre elles alguns ha que bem maduros ou depois de cocções previas fornecem um alimento innocente e favoravel ás crianças, outros existem que são de digestão difficilima, sobretudo quando mal rasonados, e por isso capazes de perturbar a saúde florescente de que gozam as crianças, determinando-lhes formidaveis indigestões, que abrirão a scena de dramas morbidos gravissimos, onde terão muitas vezes de pagar com a vida a satisfação inconsiderada de sua sensualidade gastrica.

Quanto ao uso das bebidas, a moral como a hygiene tem desde a mais afastada antiquidade, reprovado a permissão precoce do vinho e de todas as demais bebidas alcoolicas.

Paulo d'Egine fixava os 21 annos de idade para que se podesse começar a fazer uso do vinho; Hufeland e Locke são do mesmo rigor que Paulo d'Egine; Platão queria que se concedesse o uso d'essa bebida alcoolica somente dos 18 annos em diante; Galeno aconselhava esperar a idade de 14 annos; o professor—Fonssagrives, si bem que recommendando ter em muita consideração a extrema impressionabilidade do systema nervoso das crianças e fazendo ver que o uso muito geral pode augmentar essa predominancia cerebral e nervosa, que é o character saliente de sua physiologia, permite todavia o uso do vinho dos seis annos de idade em diante, porém fortemente diluido n'agua, cons-

V. 52/665v

tituindo d'este modo, na opinião d'este hygienista, uma bebida innocente e refrigerante.

Relativamente ao chá e ao café, são também estimulantes nervosos de que não necessitam as crianças; sobre esta ultima bebida, de que muito se abusa entre uós, diz Balzac, «dar café ás crianças é fazer d'ellas aos 20 annos pequenas maquinas seccas e rachiticas.» E' facil de ver quão exagerado é este escritor sobre esta questão; si bem que as crianças necessitem mais de sedativos do que de estimulantes nervosos, comtudo estamos certos que o café não muito forte e em pouca quantidade não será tão prejudicial ás crianças, como quer Balzac.

As bebidas estimulantes, como as comidas muito apimentadas, fortemente condimentadas e excitantes tem ainda o immenso e perigoso inconveniente de excitar nas crianças o sentido genesico e arrastal-as portanto ao degradante e perniciosissimo vicio ananítico.

« Tudo me leva a crêr, diz Fonssagrines referindo-se á esta questão, que muitas crianças que se tem tornado ananistas, a isso são levadas pelo regimen incendiario, a que são muitas vezes inconsideradamente submettidas. »

Determinados os elementos do regimen, que mais convem ás crianças n'esta quadra da vida, é mister ainda observar certas regras formuladas pela hygiene sobre este mesmo regimen.

Na marcha evolutiva do organismo humano, desde a sua separação do ventre materno até a morte, tres grandes phases se succedem: a infancia, a virilidade ou estado adulto e a velhice. A primeira, onde o movimento de composição organica é superior ao de decomposição, é caracterisada por um desenvolvimento progressivamente crescente; a segunda, onde o movimento de composição organica pouco mais ou menos se equilibra com o de decomposição, é caracterisada por um estado estacionario; a ultima é caracterisada pela decadencia organica, nella o movimento de decomposição organica sobrepuja o de composição.

Assim, pois, as crianças, reparando e construindo ao mesmo tempo seu edificio organico, necessitam, sob o ponto de vista do pêso de seu corpo, de uma quantidade mais consideravel de alimentos do que os adultos e com mais torte razão do que os velhos.

Os adultos habitualmente tomam tres refeições diarias, o almoço, jantar e a ceia, e isto é bastante sufficiente para o perfeito equilibrio de seu orçamento organico; porém submetter as crianças á esta praxe seria não só tortural-as, porque ellas supportam mui difficilmente a abstinencia, como também seria tolher a marcha

natural e progressivamente crescente do seu organismo ; por isso é de toda conveniencia permittir-lhes ligeiros *lunchs*, que abreviem o intervallo das tres refeições habituaes.

E' de boa hygiene tambem conceder-lhes um pequeno repouso de trabalho intellectual antes e depois do momento das refeições.



V. 12/663

PROPOSIÇÕES

V. 12/664

Cadeira de química organica

Atropina

I

A atropina é um alcaloide ($C^{17} H^3 Az O^3$) extrahido da belladona; é á este principio que a belladona deve toda a sua actividade.

II

A atropina foi descoberta em 1838 por Mein, depois estudada por Geiger e Hesse; ella existe em todas as partes da belladona, porém é extrahida principalmente das raizes.

III

Diversas são os processos empregados para a extracção da atropina; entre elles figura o de Richler, o mais espedito e que consiste em precipitar a atropina d'uma infusão de belladona pelo tanino, obtendo-se tanato de atropina, que, decomposto pela potassa caustica, dá tanato de potassio e atropina.

IV

A atropina é um alcaloide solido, incolôr e sem cheiro algum quando pura; crystallisa-se em delicadas agulhas sedosas de forma prysmatica.

V

E' muito pouco soluvel n'agua, porem dissolve-se bem no alcool, no ether e no chloroformio.

VI

A atropina fornece diversos saes, que são difficilmente crystallisaveis; entre elles figura, como mais importante, o sulfato de atropina.

VII

A atropina é um veneno violentissimo; pertence a classe dos nevros musculares. (Rabuteau).

VIII

O phenomeno mais frisante que este alcaloide determina na economia animal é a dillatação muito acentuado da pupilla.

IX

Na dose de 0^{gr},01 ella já determina no homem todos os caracteres dos graves accidentes provocados pelas solaneas virosas.

X

A atropina é frequentemente prescrita em pilulas ou granulos, na dose de 0^{gr},005 á 0^{gr},002, para combater certas affecções nervosas.

IX

E' porem sobretudo á cirurgica aphtalmologica que ella presta relevantissimos serviços; n'este caso é empregada em estado de sulfato neutro de atropina em solução n'agua.

XII

O sulfato de atropina, que se apresenta sob a forma de um pó branco, facilmente soluvel n'agua, obten^{se} pela acção do ácido sulfurico sobre o alcaloide.



Cadeira de obstetricia

Operação cesariana

I

A operação cesariana ou hysterotomia, uma das mais graves operações cirurgicas, consiste em praticar-se uma incisão nas paredes abdominaes e uterinas para dar sahida ao feto.

II

Praticada no cadaver de mulheres mortas nos ultimos periodos da gravidez desde a mais remota antiguidade, foi a operação cesariana pela primeira vez praticada na mulher viva em 1491.

III

A operação cesariana sendo tão grave, de resultados fataes para os $\frac{3}{4}$ das operadas, deve ser reservada para os casos extremos, onde a extracção do feto mutilado ou não é materialmente impossivel pelas vias naturaes.

IIII

No^o casos onde possa haver discussão entre esta operação e a emoryotomia deve-se dar preferencia a esta ultima todas as vezes que se puder pratical-a sem grandes compromissos da saúde da mãe.

V

A maioria dos parteiros acham indicação para a operação cesariana nas mulheres, cujas bacias tem o maior diametro abaixo de 5 centimetros, porem Pajot prefere ainda a embryo-

VI

tomia até mesmo nas bacias de 27 millimetros.

Os dados estatísticos provam que a operação cesariana é menos grave quando praticada no campo do que nas grandes cidades, nos grandes hospitaes.

VII

O momento do trabalho do parto em que se pratica a operação cesariana tem grande influencia sobre os seus resultados, não só relativamente a mãe como também ao feto.

VIII

O momento mais favoravel é aquelle que precede ou segue muito de perto a ruptura das membranas.

IX

Diversos tem sido os pontos indicados pelos parteiros para o incisão abdominal, sendo porem mais geralmente preferivel a que se pratica sobre a linha alva.

X

O tratamento consecutivo da operação consiste em combater os accidentes inflammatorios e outros que possam manifestar-se.

XI

Na operação cesariana o curativo de Lister deve ser posto em pratica com todo o rigor possivel.

XII

A morte do feto não precedendo sempre a da mãe deve-se sempre praticar a operação cesariana nas mulheres gravidas que acabam de espirar, porem depois de ter com maximo cuidado provado a morte real da mãe.

Cadeira de pathologia medica



Sclerose ospinhal posterior



I

A sclerose espinhal posterior é uma molestia caracterizada anatomicamente pela sclerose da parte externa dos cordões posteriores da medulla.

II

A denominação de sclerose espinhal posterior deve ser preferida ás muitas outras, que se tem dado a esta molestia, porque faz lembrar ao mesmo tempo a sua natureza, a sua séde e o modo porque se processa.

III

A syphilis, a herança, as fadigas de todos os generos, os excessos venereos, o coito em pé, o ananismo, as pyrexias graves, emfim todas as causas capazes de produzir uma congestão medullar podem ser consideradas como causas predisponentes á sclerose espinhal posterior.

IV

A symptomatologia da sclerose mudullar posterior é constituida por perturbações motoras, cephalicas, da sensibilidade; por perturbações do recto, bexiga e aparelho genital; por crises gastralgicas, por perturbações trophicas da pelle, ossos, articulações, musculos e por paralyrias do 5º, 7º e 8º pares craneanos.

V

A ataxia ou a incoordenação dos movimentos contrastando com a integridade mais ou menos perfeita da força contractil dos musculos constitue o symptoma primordial de todo o quadro symptomatologico da sclerose medullar posterior.

VI

As perturbações cephalicas d'esta molestia se fazem sentir sobre o funcionalismo dos nervos craneanos, principalmente do optico, do motor ocular commum, do pathetico e motor ocular externo.

VII

As perturbações da sensibilidade são constituídas pelas dores fulgurantes, hyperesthesia cutanea, demora na percepção das sensações e anesthesia cutanea e muscular.

VIII

As perturbações da bexiga se manifestam pela dysuria, retenção de urina á principio e incontinencia mais tarde produzida pela paralysisa do sphincter visical.

IX

Dores agudas e uma sensação particular de distensão exagerada, seguida de anesthesia, paralysisa do sphineter anal e incontinencia de fezes constituem as perturbações observadas no recto.

X

A satyriasis no primeiro periodo, a impotencia no ultimo; a prompta ejaculação e as polluções nocturnas são as perturbações do apparelho genital.

XI

A duração da sclerose espinhal posterior pode variar de 6 mezes até 20 e mais annos.

XII

A morte é a terminação quasi que fatal d'esta molestia.

XIII

O tratamento symptomatico da sclerose espinhal posterior, consiste em combater as dores e os phenomenos de excitação medullar.

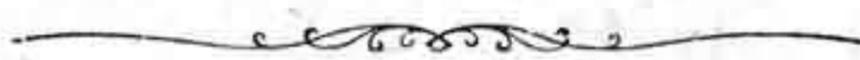
XIV

Como tratamento curativo tem-se empregado os revulsivos, o iodureto de potassio, o nitrato de prata, a essencia de terebenthina, o phosphoro, a hydrotherapia, a electricidade, etc; « porem até agora nenhum d'esses medicamentos tem consiguído uma cura completa. »



V. 12/668

Hippocratis Aphorismi



I

Neque satietas, neque fames, neque aliud quicquam bonum, quod supra naturæ modum fuerit.

(Sec. II, Aph. 4°).

II

Potu quam cibo refeci proclivius est.

(Sec. II, Aph. 11).

III

Cum inedia premit, laborare minime convenit.

(Sec. II, Aph. 16).

IV

Ubi copiosior præter naturam cibus ingestus fuerit, id morbum creat, quod etiam curatio indicat.

(Sec. II, Aph. 17).

V

Eorum quæ universim et celeriter alunt, celeres quoque excretiones esse solent.

(Sec. II, Aph. 18).

VI

Cibus, potus, venus, omnia moderata sint.

(Sec. V, Aph. 3°).



V. 12/668v

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio 30 de Setembro de 1884.

Dr. Caetano de Almeida.

Dr. Benicio de Abreu.

Dr. Oscar Bulhões.